



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DO IST EM 2011

*Comparação entre os diplomados com 1 e 5 anos de experiência profissional (coortes 2009 e 2005)*

# 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

## Objectivos e Estrutura da Brochura

---

A empregabilidade dos diplomados do IST é um domínio que a escola tem privilegiado nas suas ações estratégicas, reforçadas em 2008 com a criação do OEIST (Observatório de Empregabilidade dos Diplomados do IST) e em 2009 do NPE (Núcleo de Parcerias Empresariais). Estas iniciativas, conjuntamente com outras atividades da responsabilidade dos órgãos de gestão, dos departamentos, de grupos de alunos ou da AEIST (Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico), têm contribuído para relevar o papel cada vez mais preponderante que este domínio tem na determinação do Valor Económico e Social das Instituições de Ensino Superior.

Pretende-se com este documento analisar os principais indicadores referentes ao percurso sócio profissional dos diplomados do IST com base num levantamento efectuado em 2010 aos diplomados de 2009 e 2005 (respectivamente, com 1 ano e 5 anos de experiência profissional). Esta metodologia de recolha de dados permite, pela primeira vez, efetuar um paralelismo entre duas coortes, identificando desta forma o impacto da experiência profissional.

A estrutura desta brochura engloba quatro grandes grupos temáticos—percurso profissional, remuneração, papel do IST na formação e o reforço de competências pela formação pós-graduada. Cada grupo permite, sempre que possível, a análise por coorte (1 e 5 anos de experiência profissional), por curso e por género.

## Notas Metodológicas

---

- O universo considerado engloba todos os alunos que tinham solicitado carta de curso à data da extração de dados (10-09-2010), com informação constante no sistema FÉNIX.
- A recolha dos diplomados de 2005 decorreu entre 17-3-2011 e 29-3-2011 de 2011. e dos diplomados de 2009 entre 25-10-2010 e 6-1-2011.
- Foi efectuado um período de insistência para aumentar as taxas de resposta nos cursos com menor número de diplomados, de 29-3-2011 a 5-4-2011 (diplomados 2005) e de 11-01-2011 a 06-02-2011 (diplomados 2009).
- A análise dos indicadores nalguns cursos com menor representatividade amostral ou com universos de reduzida dimensão deverão ser analisados com algum cuidado, dado que a expressividade percentual em algumas categorias podem estar sobre ou subvalorizada.
- A análise da variável remuneração deve ter em conta que o salário total é a soma da remuneração fixa mais a remuneração variável (nota explicativa constante no capítulo 2).
- Nem todos os cruzamentos e distribuições por curso foram efectuadas ou estão disponíveis individualmente ao longo do documento, pelo que, em caso de necessidade de dados adicionais, o pedido deve ser direccionado ao OEIST, através do email, [oe@ist.utl.pt](mailto:oe@ist.utl.pt) ou [ruimendes@ist.utl.pt](mailto:ruimendes@ist.utl.pt).

## 2. UNIVERSO E TAXAS DE RESPOSTA POR CURSO—1 ano e 5 anos de experiência profissional

### Diplomados 2005—5 Anos de inserção profissional

Cursos — Licenciaturas Pré-Bolonha	Sigla	N	n	Taxa de resposta
Arquitectura	LA	31	12	38,7%
Eng. <sup>ª</sup> Aeroespacial	LEA	19	10	52,6%
Eng. <sup>ª</sup> Ambiente	LEAmb	30	10	33,3%
Eng. <sup>ª</sup> Biológica	LEBL	45	18	40,0%
Eng. <sup>ª</sup> Civil	LEC	153	53	34,6%
Eng. <sup>ª</sup> Electrotécnica e de Computadores	LEEC	162	49	30,2%
Eng. <sup>ª</sup> Física e Tecnológica	LEFT	29	16	55,2%
Eng. <sup>ª</sup> Gestão Industrial	LEGI	31	12	38,7%
Eng. <sup>ª</sup> Informática e de Computadores—Alameda	LEIC-A	125	34	27,2%
Eng. <sup>ª</sup> Informática e de Computadores—TagusPark	LEIC-T	18	6	33,3%
Eng. <sup>ª</sup> Materiais	LEMat	21	9	42,9%
Eng. <sup>ª</sup> Minas	LEMin	9	4	44,4%
Eng. <sup>ª</sup> Mecânica	LEM	96	35	36,5%
Eng. <sup>ª</sup> Naval	LEN	4	2	50,0%
Eng. <sup>ª</sup> Química	LEQ	59	18	30,5%
Eng. <sup>ª</sup> do Território	LET	14	4	28,6%
Matemática Aplicada à Computação	LMAC	19	5	26,3%
Química	LQ	18	6	33,3%
<b>IST</b>		<b>883</b>	<b>303</b>	<b>34,3%</b>

### Diplomados 2009—1 Ano de inserção profissional

Cursos — Mestrado 2º Ciclo	Sigla	N	n	Taxa de resposta
Arquitectura	MA	40	17	43%
Eng. <sup>ª</sup> Aeroespacial	MEAer	31	16	52%
Eng. <sup>ª</sup> Ambiente	MEAmbi	11	8	73%
Eng. <sup>ª</sup> Biológica	MEBiol	27	12	44%
Eng. <sup>ª</sup> Biomédica	MEBiom	25	17	68%
Eng. <sup>ª</sup> Civil	MEC	126	48	38%
Eng. <sup>ª</sup> Electrónica	MEE	13	6	46%
Eng. <sup>ª</sup> Electrotécnica e de Computadores	MEEC	115	48	42%
Eng. <sup>ª</sup> Física e Tecnológica	MEFT	20	11	55%
Eng. <sup>ª</sup> Gestão Industrial	MEGI	16	8	50%
Eng. <sup>ª</sup> Geológica e de Minas	MEGM	5	2	40%
Eng. <sup>ª</sup> Informática e de Computadores—Alameda	MEIC-A	65	34	52%
Eng. <sup>ª</sup> Informática e de Computadores—TagusPark	MEIC-T	30	13	43%
Eng. <sup>ª</sup> Materiais	MEMat	6	3	50%
Eng. <sup>ª</sup> Mecânica	MEMec	78	45	58%
Eng. <sup>ª</sup> Química	MEQ	58	28	48%
Eng. <sup>ª</sup> Redes e Comunicações	MERC	14	8	57%
Eng. <sup>ª</sup> do Território	MET	3	2	67%
Matemática e Aplicações	MMA	10	6	60%
Química	MQ	4	2	50%
<b>IST</b>		<b>697</b>	<b>334</b>	<b>48%</b>

**CURSOS COM TAXAS DE RESPOSTA INFERIORES A 5 CASOS (leituras a efectuar devem ser cuidadosas)**

- *56% dos diplomados com 1 ano de experiência profissional obtiveram emprego antes de terminar o curso*
- *A candidatura espontânea, os contactos pessoais e os anúncios de emprego são as 3 formas mais frequentes de colocação profissional entre os diplomados do IST*
- *96% dos diplomados com 1 ano de experiência profissional são trabalhadores por conta de outrem*
- *73% dos diplomados com 5 anos de experiência profissional têm contrato efectivo*
- *Os diplomados com 1 ano de experiência profissional receberam em média, 2,2 ofertas de trabalho antes de terminarem o curso*

## 1. QUAL O PERCURSO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DO IST?

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.1 Tempo de Espera para obtenção do 1º Emprego (1 ano de experiência profissional)

Curso	Antes de terminar o curso	Até 6 meses após a conclusão do curso	Até 1 ano após a conclusão do curso
MA	35,3%	82,4%	88,2%
MEAer	42,9%	85,7%	100,0%
MEAmbi	25,0%	62,5%	75,0%
MEBiol	27,3%	63,6%	100,0%
MEBiom	53,8%	76,9%	92,3%
MEC	64,6%	87,5%	95,8%
MEE	42,9%	85,7%	100,0%
MEEC	56,8%	93,2%	97,7%
MEFT	75,0%	75,0%	87,5%
MEGI	62,5%	75,0%	100,0%
MEGM	33,3%	100,0%	-
MEIC-A	83,3%	100,0%	-
MEIC-T	53,8%	76,9%	92,3%
MEMat	33,3%	100,0%	-
MEMec	51,1%	77,8%	93,3%
MEQ	39,1%	82,6%	91,3%
MERC	88,9%	100,0%	-
MET	100,0%	-	-
MMA	100,0%	-	-
MQ	50,0%	100,0%	-
<b>IST</b>	<b>55,7%</b>	<b>85,0%</b>	<b>95,1%</b>

**56%** Obtiveram emprego antes de terminar o curso



**95%** Obtiveram emprego até 6 meses após terminarem o curso



A maioria dos diplomados em 2009 conseguiu colocação no seu primeiro emprego antes de terminar o curso, processo que de um modo geral demonstra uma boa ligação do IST ao mercado de trabalho e uma grande procura por parte das empresas pelos recursos humanos formados na escola.

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.2 Tempo de Espera para obtenção do 1º Emprego (5 anos experiência profissional)

Curso	Antes de terminar o curso	Até 6 meses após a conclusão do curso	Até 1 ano após a conclusão do curso
LA	50,0%	100,0%	-
LEAM	12,5%	75,0%	100,0%
LEA	11,1%	77,8%	88,9%
LEBL	21,4%	85,7%	92,9%
LEC	22,9%	93,8%	100,0%
LEEC	61,7%	100,0%	-
LEFT	30,8%	92,3%	92,3%
LEGI	83,3%	100,0%	-
LEIC-A	78,8%	100,0%	-
LEIC-T	80,0%	100,0%	-
LEMAT	28,6%	100,0%	-
LEMIN	0,0%	100,0%	-
LEM	33,3%	93,3%	96,7%
LEN	100,0%	-	-
LEQ	25,0%	93,8%	93,8%
LET	0,0%	50,0%	100,0%
LMAC	50,0%	100,0%	-
LQ	20,0%	60,0%	60,0%
<b>IST</b>	<b>42,4%</b>	<b>93,7%</b>	<b>97,4%</b>

**42% Obtiveram emprego antes de terminar o curso**



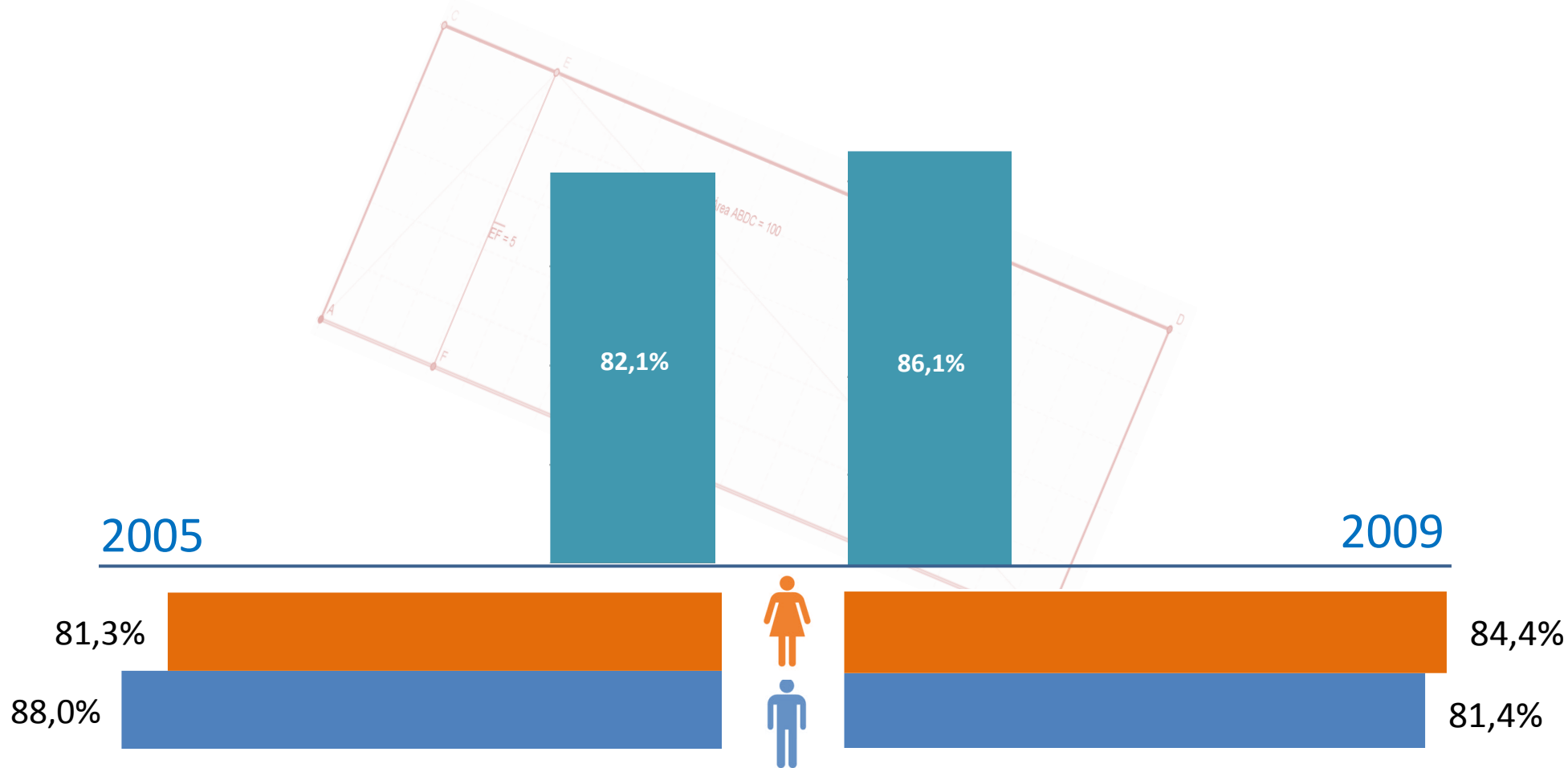
**94% Obtiveram emprego até 6 meses após terminarem o curso**

A quase totalidade dos diplomados em 2005 conseguiu colocação no seu primeiro emprego até 6 meses após a conclusão do curso. A análise desta tabela permite identificar alguns cursos com uma inserção profissional mais rápida, sobressaindo os diplomados em Engenharia Informática e de Computadores e em Engenharia e Gestão Industrial (em Engenharia Naval também, mas com leitura cuidadosa dada a reduzida dimensão da amostra).





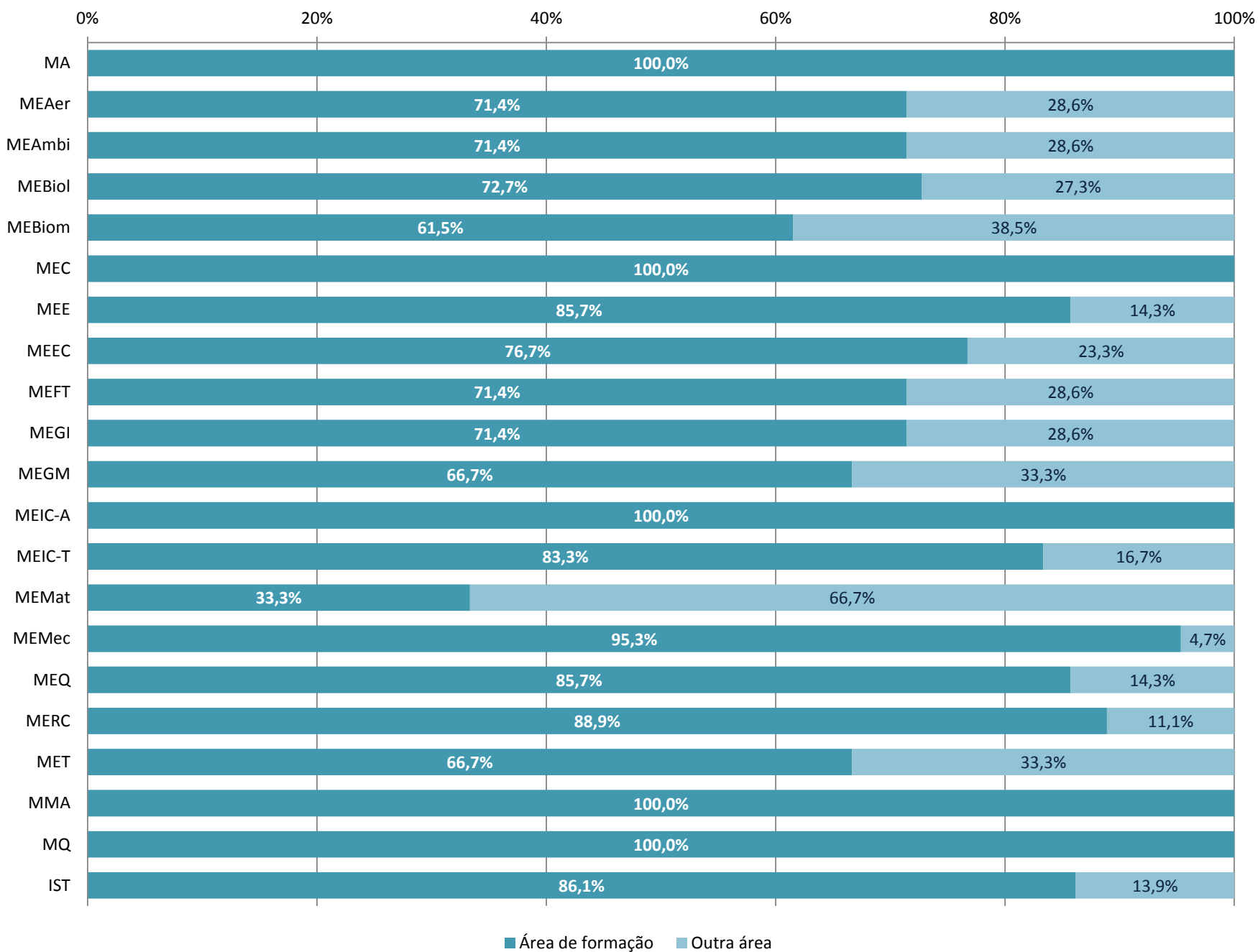
# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.3 Trabalhar na área de formação ? (1 e 5 anos de experiência profissional)



Os diplomados com 1 ano de experiência profissional, embora de forma pouco expressiva, estão a exercer funções na área de formação em maior número relativo que os diplomados com 5 anos de experiência profissional. Contudo, globalmente, na quase totalidade dos diplomados em ambas as coortes estão a desempenhar tarefas do âmbito das suas áreas de formação .



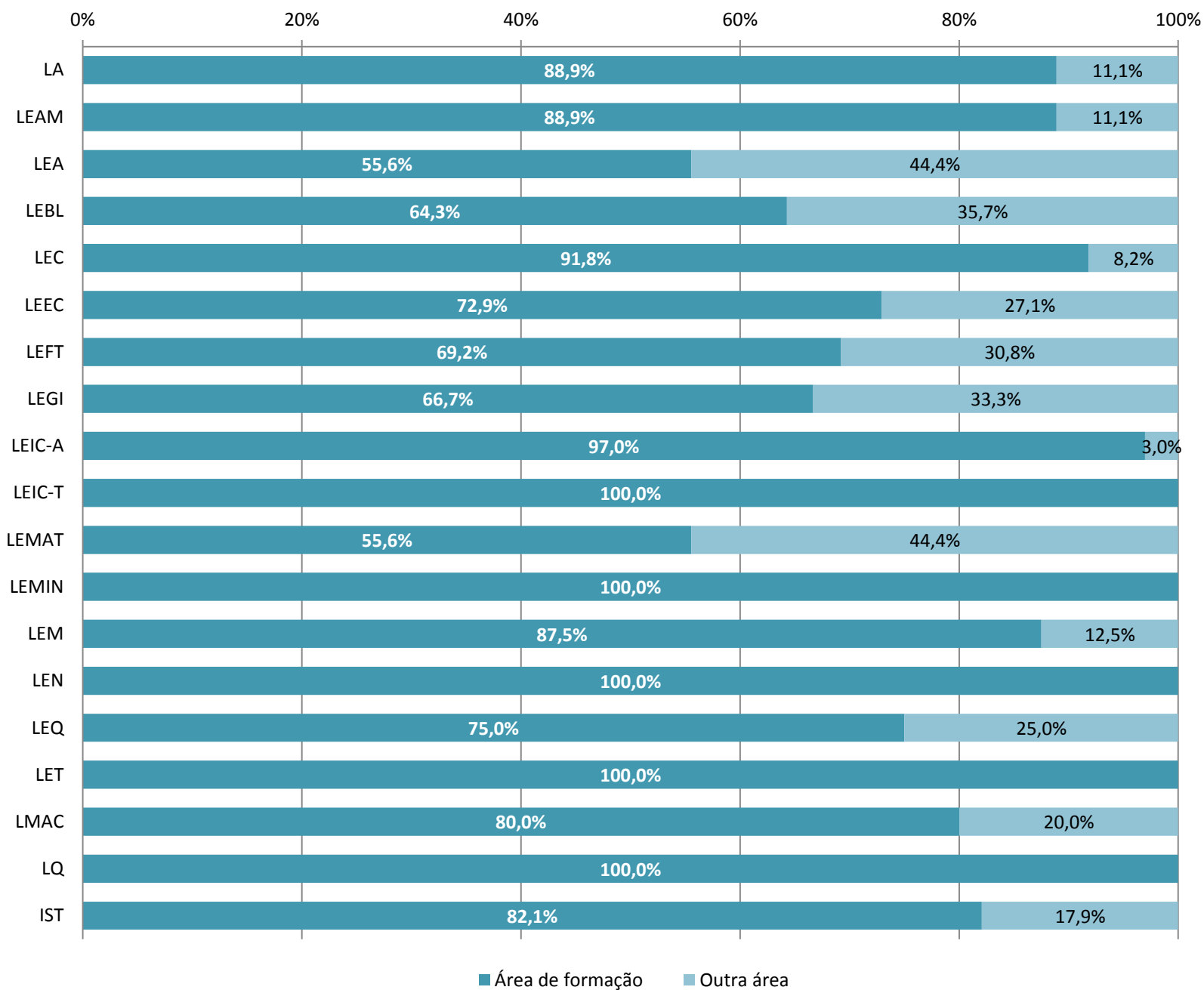
# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.4 Trabalhar na área de formação ? (1 ano de experiência profissional)



Verifica-se que a quase totalidade dos cursos têm mais de metade dos seus diplomados a trabalhar na sua área de formação. Apenas os diplomados em Engenharia de Materiais estão na sua maioria a trabalhar fora da área de formação (67%). Destaque para o facto de Arquitetura, Engenharia Civil, Engenharia Informática e de Computadores (Alameda), Matemática e Aplicações e Química terem a totalidade dos seus diplomados a trabalhar na sua área de formação.

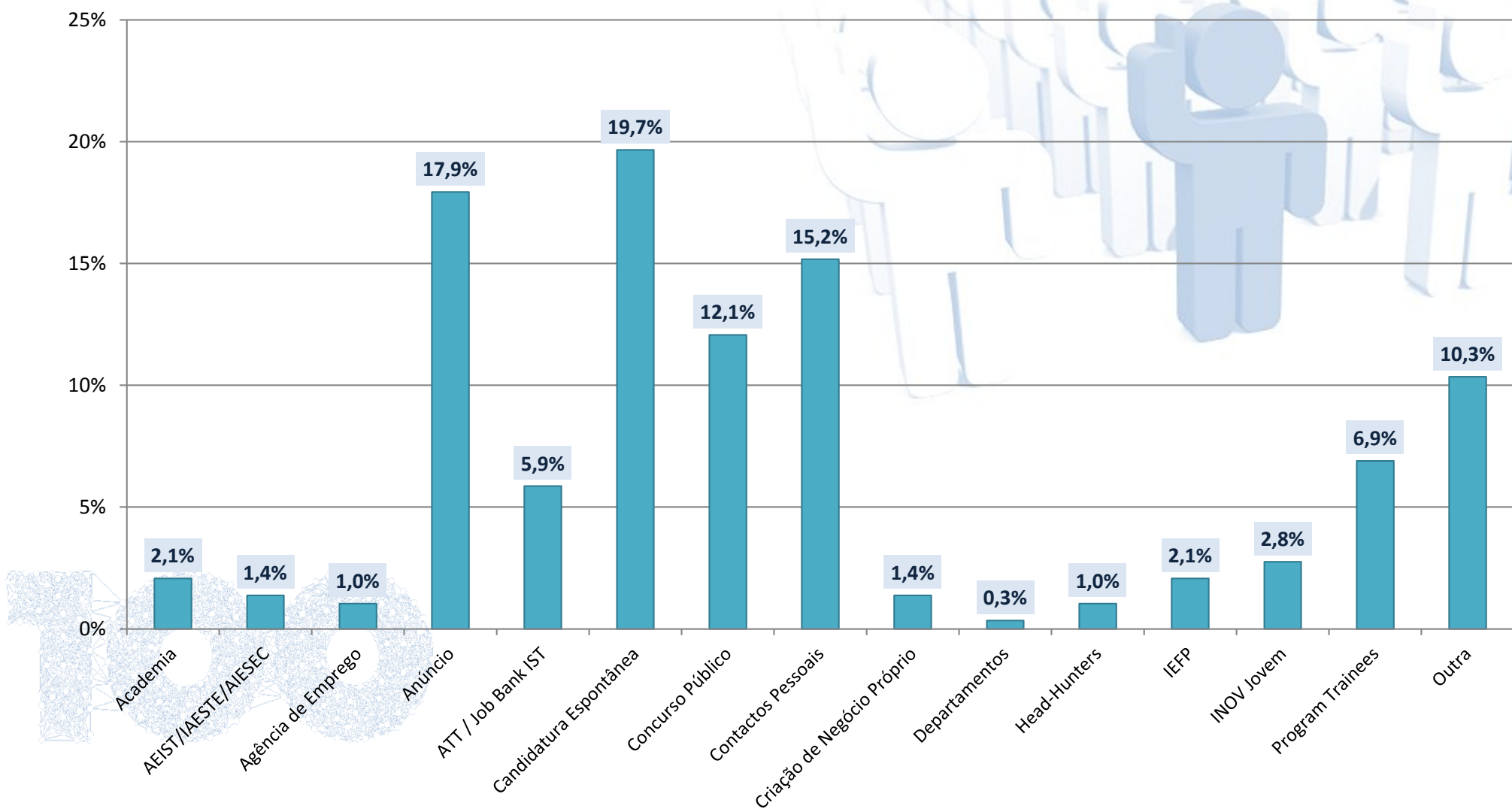


# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.5 Trabalhar na área de formação ? (5 anos de experiência profissional)



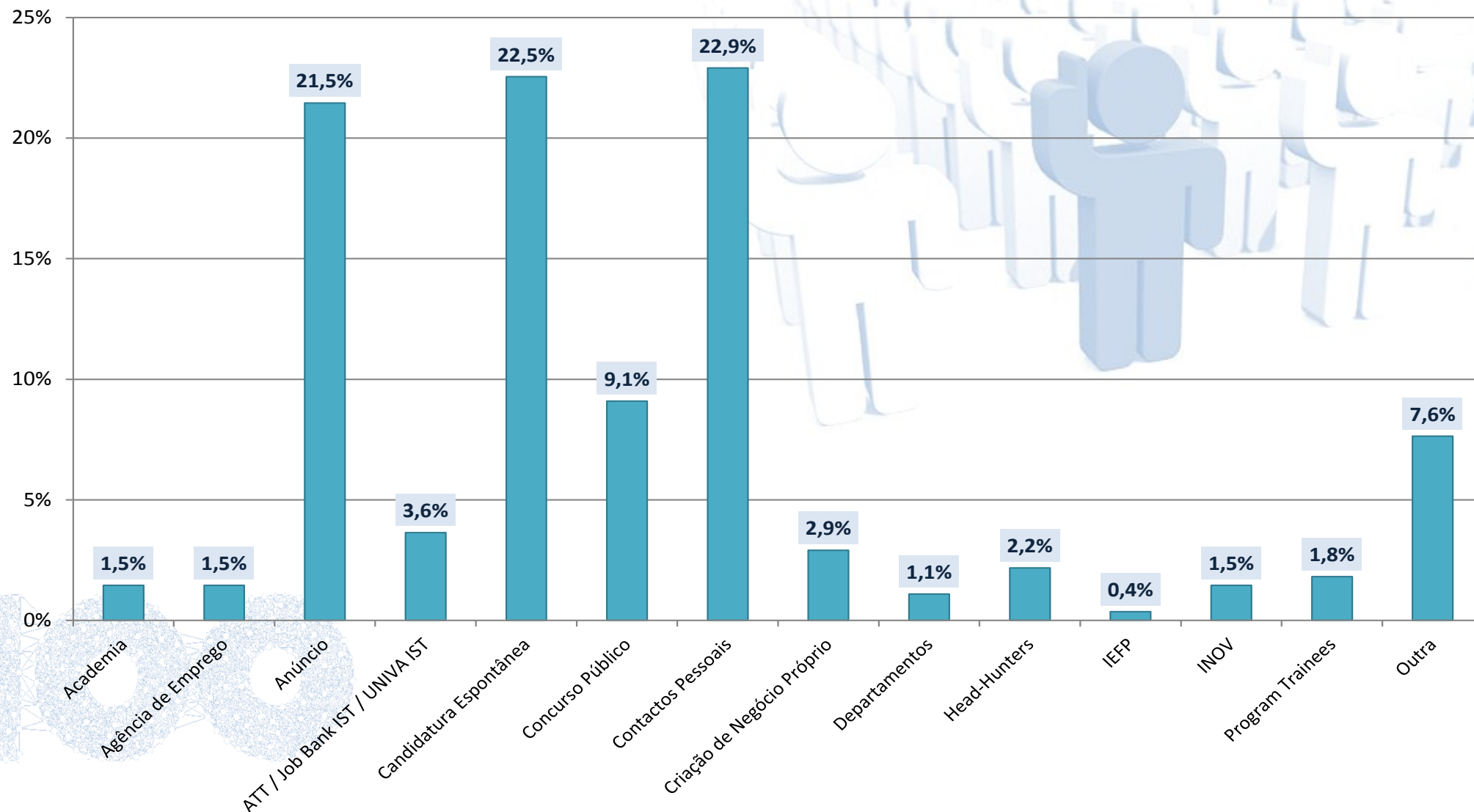
Nos diplomados com 5 anos de experiência profissional, o cenário é semelhante com uma predominância do trabalho na área de formação em todos os cursos. Todos têm, pelo menos, mais de metade dos diplomados a desempenhar funções no âmbito da sua área de formação. Destaca-se Engenharia Informática (TagusPark), Engenharia Geológica e de Minas, Engenharia Naval, Engenharia do Território e Química com a totalidade dos diplomados a trabalhar na área.

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.6 Forma de colocação (1 ano de experiência profissional)



Mantendo a tendência de anos anteriores, existem algumas formas de colocação que têm maior destaque, nomeadamente a candidatura espontânea que com um peso de **20%** é a forma de colocação mais frequente. Seguem-se o anúncio, contactos pessoais e concurso público, com **18%**, **15%** e **12%** respectivamente. Com menos impacto que estas 4 formas mas com um peso significativo situam-se os Program Trainees e a Área de Transferência de Tecnologia (ATT)/Job Bank IST com **7%** e **6%** respectivamente.

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.7 Forma de colocação (5 anos de experiência profissional)



É notório o maior peso e destaque de 3 formas de colocação em particular. Os contactos pessoais e a candidatura espontânea são a forma de colocação mais comum (**23% em ambos os casos**). O anúncio, com **22%** fecha este trio destacado de formas de colocação (com menos expressão que nos diplomados com 1 ano de experiência). O concurso público também aparece com destaque (**9%**) tendo um peso intermédio entre as 3 principais formas de conclusão e as restantes menos expressivas mas com um peso inferior ao verificado nos diplomados com 1 ano de experiência profissional. Destaque ainda para a forma de colocação ATT/Job Bank IST/UNIVA IST que, não sendo a forma de colocação mais expressiva, tem um peso assinalável com **4%** dos diplomados a obterem colocação através destes meios.

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.8 Forma de colocação por curso (1 ano de experiência profissional)

Curso	Academia	AEIST	Agência de Emprego	Anúncio	ATT / Job Bank IST	Candidatura Espontânea	Concurso Público	Contactos Pessoais	Criação de Negócio Próprio	Departamentos	Head-Hunters	IAESTE/AIESEC	IEFP	INOV Jovem	Program Trainees	Outra
MA				12,5%		31,3%	6,3%	25,0%						6,3%		18,8%
MEAer						23,1%	7,7%	15,4%	23,1%					15,4%	7,7%	7,7%
MEAmbi				16,7%	33,3%		16,7%	16,7%								16,7%
MEBiol				10,0%		20,0%	40,0%					10,0%	10,0%		10,0%	
MEBiom			7,7%	15,4%		30,8%	38,5%	7,7%								
MEC		14,3%		21,7%	6,5%	34,8%	6,5%	8,7%			2,2%		2,2%		2,2%	13,0%
MEE					28,6%	14,3%		14,3%					14,3%			28,6%
MEEC	4,7%	14,3%		18,6%	11,6%	9,3%	7,0%	18,6%			2,3%			4,7%	9,3%	11,6%
MEFT				14,3%		42,9%	42,9%									
MEGI				42,9%											42,9%	14,3%
MEGM							66,7%									33,3%
MEIC-A	8,3%			12,5%	4,2%	12,5%	8,3%	33,3%			4,2%				4,2%	12,5%
MEIC-T	8,3%					41,7%		25,0%								25,0%
MEMat				100,0%												
MEMec		5,0%	4,8%	23,8%	4,8%	14,3%	11,9%	14,3%		2,4%			7,1%	4,8%	7,1%	2,4%
MEQ				20,0%	10,0%	15,0%	20,0%	15,0%						5,0%	10,0%	5,0%
MERC	11,1%							11,1%	11,1%						44,4%	22,2%
MET							33,3%	66,7%								
MMA				50,0%		50,0%										
MQ				100,0%												

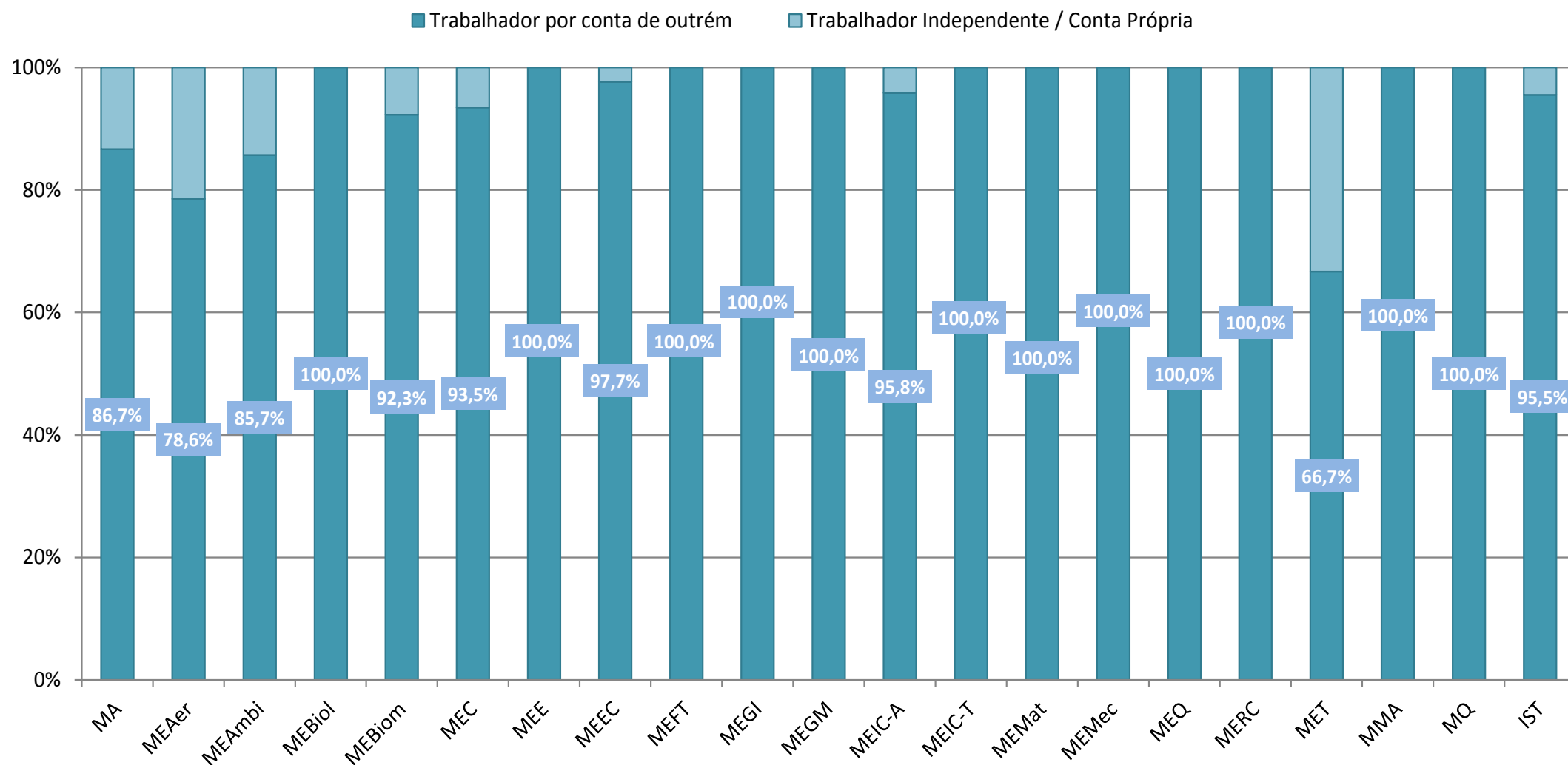


# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.9 Forma de colocação por curso (5 anos de experiência profissional)

Curso	Academia	Agência de Emprego	Anúncio	ATT / Job Bank IST / UNIVA IST	Candidatura Espontânea	Concurso Público	Contactos Pessoais	Criação de Negócio Próprio	Departamentos	Head-Hunters	IEFP	INOV	Program Trainees	Outra
LA			11,1%		22,2%		44,4%	11,1%						11,1%
LEAM			11,1%		22,2%	22,2%	44,4%							
LEA			11,1%		11,1%	11,1%	55,6%							11,1%
LEBL	7,1%	7,1%	35,7%		14,3%	7,1%	21,4%						7,1%	
LEC		2,1%	25,0%	4,2%	37,5%	2,1%	20,8%	4,2%						4,2%
LEEC		4,3%	19,6%	8,7%	28,3%	4,3%	17,4%	2,2%		4,3%			2,2%	8,7%
LEFT	15,4%		7,7%		23,1%	15,4%	15,4%				7,7%			15,4%
LEGI			16,7%		16,7%		33,3%			8,3%			16,7%	8,3%
LEIC-A			15,2%	9,1%	15,2%	12,1%	30,3%	3,0%		3,0%		3,0%		9,1%
LEIC-T					40,0%	20,0%		40,0%						
LEMAT			22,2%		22,2%	11,1%	11,1%		11,1%	11,1%		11,1%		
LEMIN					75,0%		25,0%							
LEM	3,2%		25,8%	3,2%	12,9%	12,9%	16,1%	3,2%	3,2%	3,2%		3,2%	3,2%	9,7%
LEN					50,0%	50,0%								
LEQ			50,0%			18,8%	12,5%					6,3%		12,5%
LET			25,0%			25,0%	25,0%							25,0%
LMAC			40,0%		40,0%	20,0%								
LQ			16,7%				50,0%		16,7%					16,7%

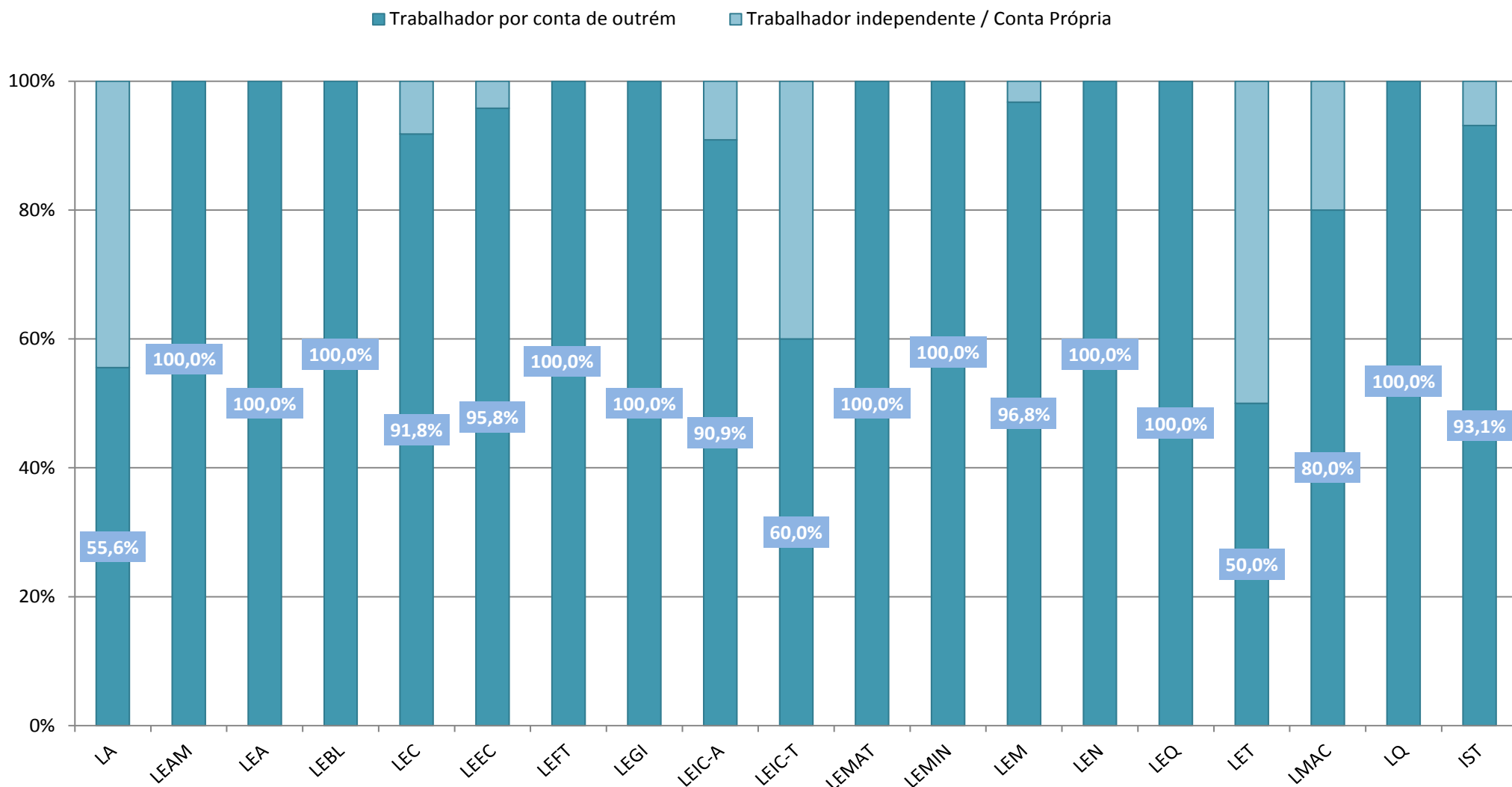


# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.10 Situação na profissão (1 ano de experiência profissional)



A maioria dos diplomados do IST (**95,5%**) é trabalhador por conta de outrem. Apenas em Engenharia Aeroespacial e Engenharia do Território existe um núcleo de trabalhadores independentes/conta própria acima dos **20%** (atente-se à reduzida dimensão da população/amostra deste curso). A inserção no mercado de trabalho faz-se essencialmente através da procura e colocação numa posição profissional assalariada por uma entidade e menos através da criação de negócio próprio, apenas **4,5%** dos diplomados optou pelo trabalho independente/conta própria.

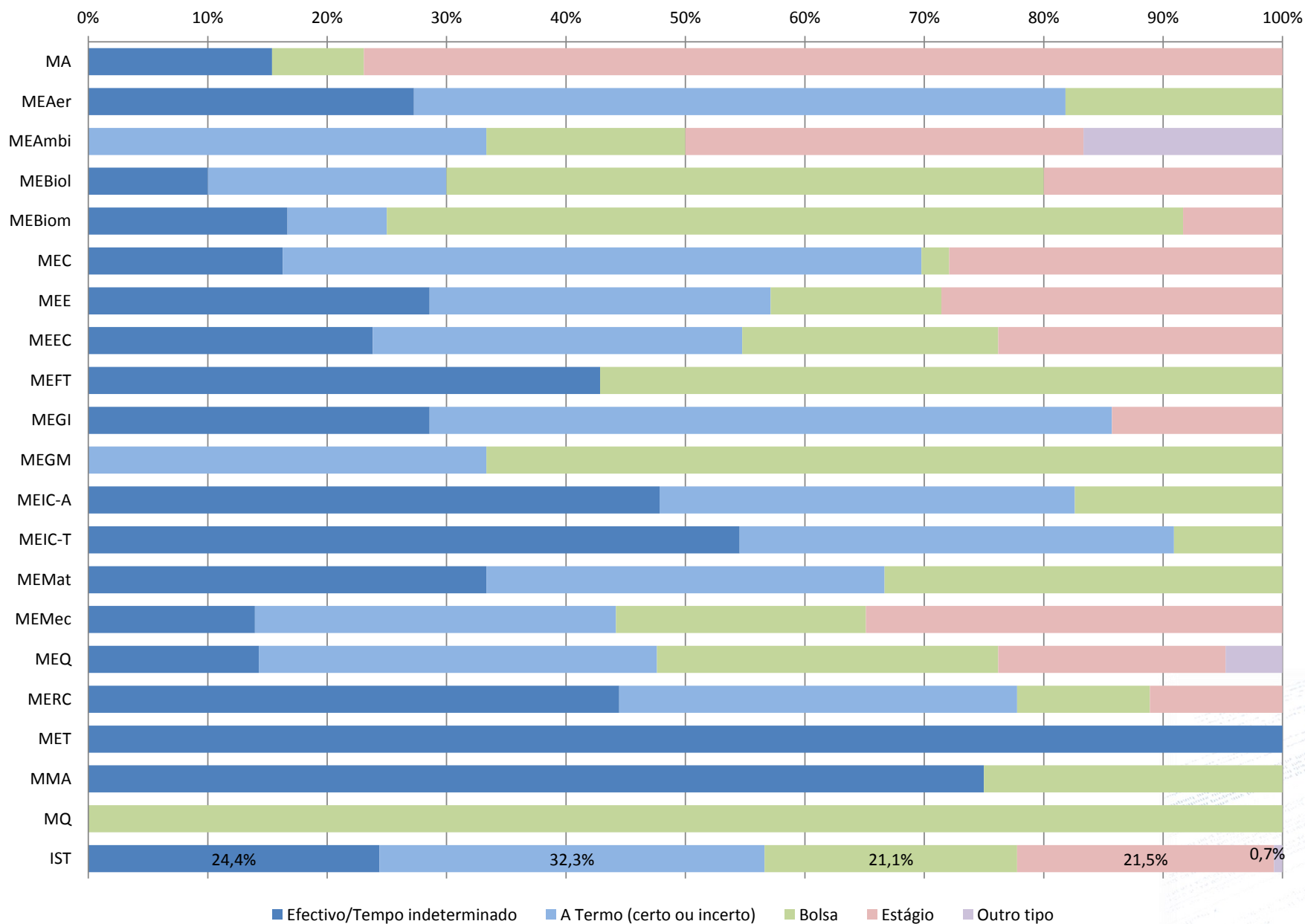
# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.11 Situação na profissão (5 anos de experiência profissional)



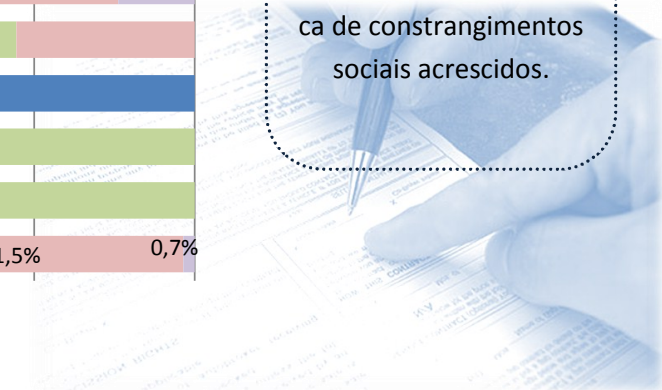
A tendência verificada nos diplomados com 1 ano de inserção profissional repete-se nos diplomados com 5 anos de inserção profissional. Contudo verificam-se alterações significativas nos cursos de Arquitetura e Engenharia Informática e de Computadores (Taguspark) que contam com uma percentagem significativa de trabalhadores por conta própria (44,4% e 40% respectivamente). Este facto indicia que nestes cursos a experiência profissional traduz-se numa alteração da situação na profissão. OS diplomados em Engenharia do Território continuam a apresentar a maior percentagem de trabalho por conta própria. Em termos globais verifica-se uma ligeira subida nos trabalhadores independentes/conta própria (4,5% nos diplomados em 2009 para 6,9% nos diplomados em 2005).



## Trabalhadores por conta de outrem:

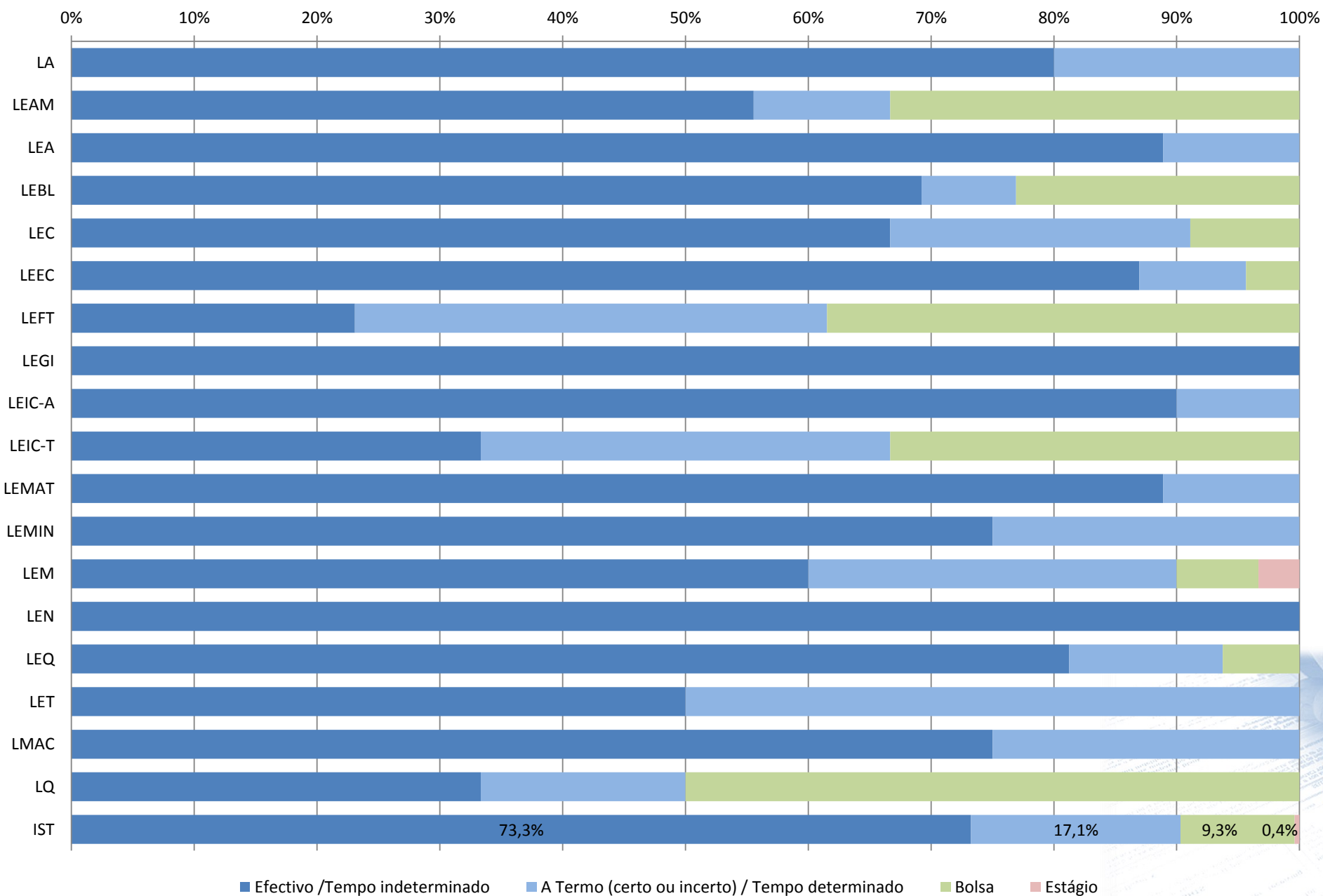


Em termos globais, **56,7%** dos diplomados do IST estão empregados com um contrato de trabalho com relação jurídica com termo ou sem termo, sendo que destes a maioria são contractos a termo certo ou incerto (**32,3%**) sendo **24,4%** a tempo permanente. São resultados positivos considerando que estes números referem-se a um grupo de trabalhadores com um tempo relativamente pequeno de inserção profissional e numa época de constrangimentos sociais acrescidos.



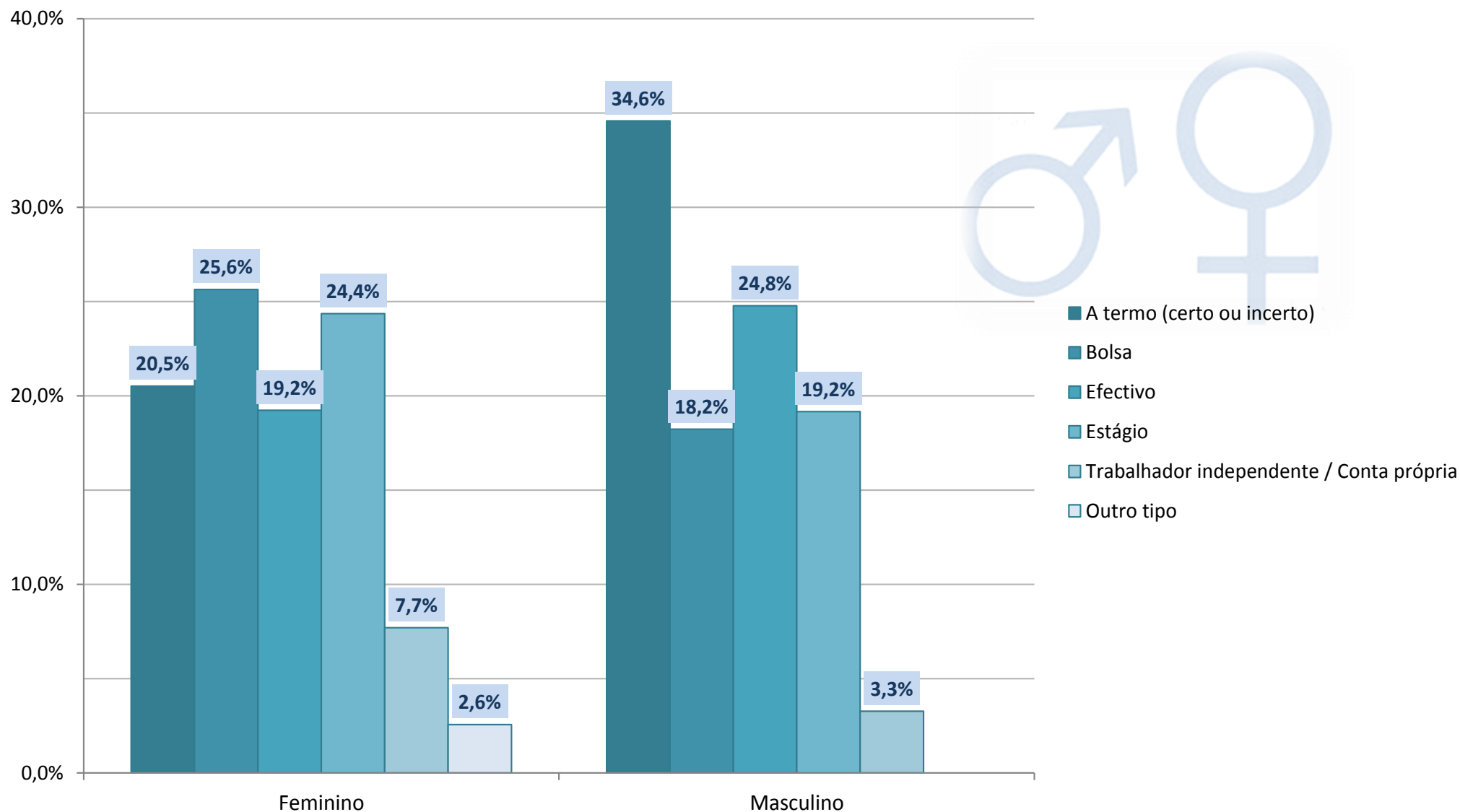
# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.13 Tipo de vínculo profissional (5 anos de experiência profissional)

## Trabalhadores por conta de outrem:



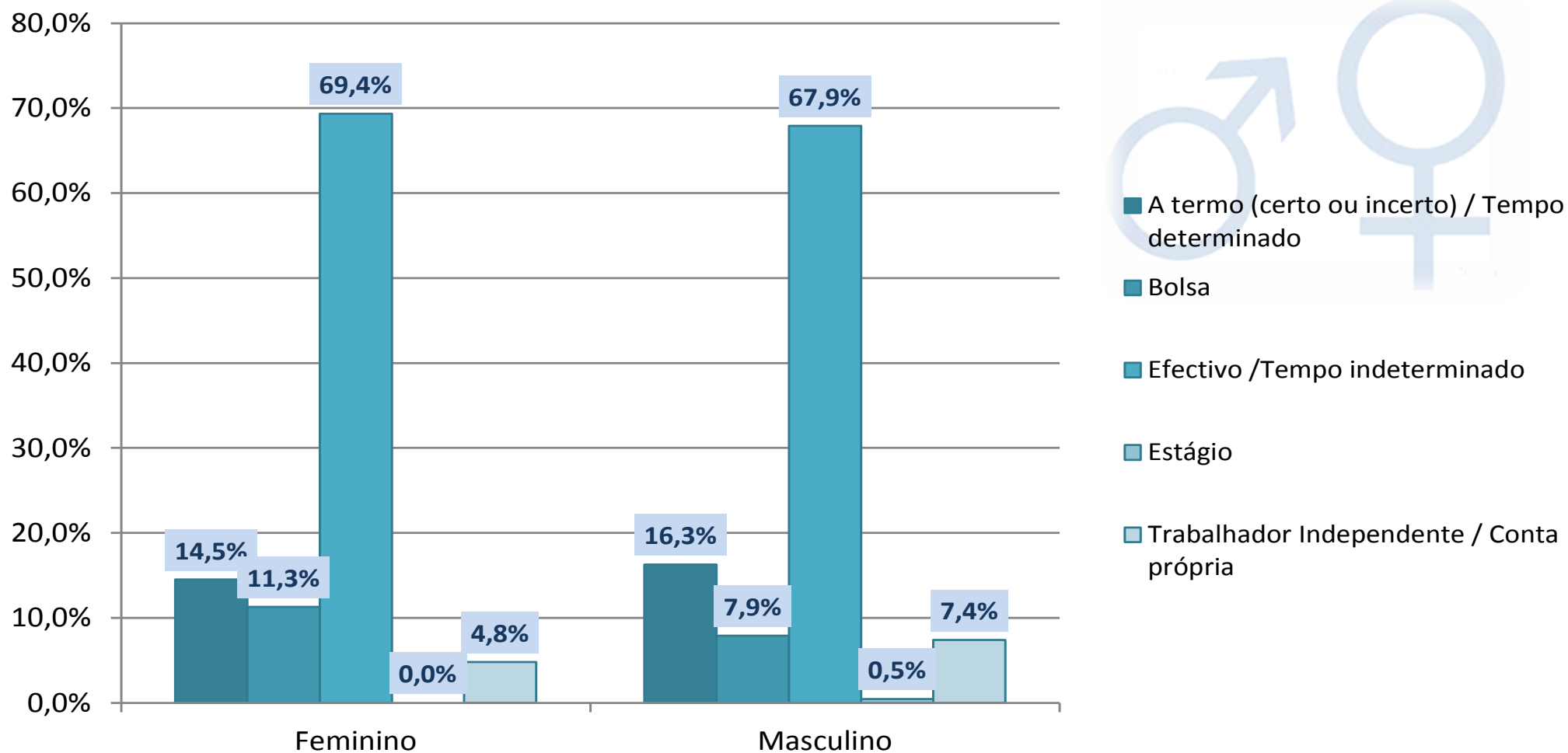
Face aos diplomados de 2009, identifica-se uma melhoria significativa em termos contratuais destacando-se o número relativo elevado de efetivos (73,3%), que no caso de Engenharia e Gestão Industrial é o vínculo profissional da totalidade dos seus diplomados (caso semelhante ao de Engenharia Naval, mas com as dificuldades de leitura já aludidas anteriormente).

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.14 Tipo de vínculo / Género (1 ano de experiência profissional)



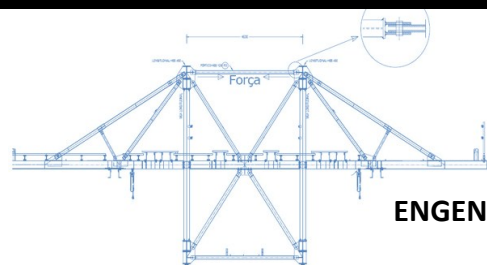
Verificam-se algumas diferenças na estrutura de tipo de vínculo entre homens e mulheres. A percentagem de mulheres com contrato a termo (certo ou incerto) e efetivo é notoriamente menor do que no caso dos homens. Por outro lado, as bolsas, estágios e trabalhadores independentes / conta própria têm uma percentagem mais significativa no caso das mulheres. Em termos genéricos há condições para afirmar que os diplomados do sexo masculino têm condições contratuais aparentemente mais vantajosas.

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.15 Tipo de vínculo / Género (5 anos de experiência profissional)



Não se verificam diferenças acentuadas entre homens e mulheres no que concerne ao tipo de vínculo profissional que mantêm, o que sugere que a experiência profissional possa de algum modo atenuar as diferenças em termos de condições contratuais verificada nos diplomados com 1 ano de experiência profissional. A vasta maioria possui relação jurídica de emprego a termo efetivo/tempo indeterminado e em ambos os sexos o contrato a termo (tempo certo ou incerto) é o segundo vínculo com maior peso. Algumas diferenças mais facilmente notórias verificam-se ao nível das bolsas e dos trabalhadores independentes/conta própria. As bolsas são um tipo de vínculo com maior peso nas mulheres (11,3% face aos 7,9% no caso dos homens) enquanto que os trabalhadores independentes/conta própria têm menos expressão face aos homens (4,8% e 7,4% no caso dos homens).

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.16 O que fazem os diplomados do IST ?



## TOP 5 - Principais Funções



**1 Ano** : **5 Anos**

**ENGENHEIRO CIVIL (12,1%)** : **(8,7%) INVESTIGADOR**

**CONSULTOR (9,7%)** : **(8,3%) ENGENHEIRO CIVIL**

**ENGENHEIRO MECÂNICO (6,9%)** : **(8,0%) CONSULTOR**

**ANALISTA/PROGRAMADOR e ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO (6,2%)** : **(6,5%) ANALISTA/PROGRAMADOR**

**ARQUITECTO (5,5%)** : **(6,2%) ENGENHEIRO MECÂNICO e GESTOR/ADMINISTRADOR**

As funções de **Engenheiro Civil**, **Consultor**, **Engenheiro Mecânico** e **Analista/Programador** são comuns a ambos os grupos de diplomados. Verifica-se indícios de uma transição de posições mais técnicas e de execução verificada nos diplomados com 1 ano de experiência profissional para funções de gestão e investigação como se verifica pelo destaque da função de **Investigador** nos diplomados com 5 anos de inserção profissional e pela presença da função **Gestor/Administrador**.

## Principais funções por curso:

**1 Ano**                      **ARQUITETURA**                      **5 Anos**

Arquiteto (8) : (16) Arquitecto  
Avaliador Imobiliário (1) :

**1 Ano**                      **ENG. AMBIENTE**                      **5 Anos**

Eng.º do Ambiente (3) : (3) Eng.º do Ambiente  
: (2) Investigador

**1 Ano**                      **ENG. AEROESPACIAL**                      **5 Anos**

Eng.º Aeroespacial (6) : (4) Eng.º Aeroespacial  
Consultor (3)  
Analista/Programador (2) :

**1 Ano**                      **ENG. BIOMÉDICA**                      **5 Anos**

Doutorando (3) : **N/d**  
Investigador (3) :

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.17 O que fazem os diplomados do IST ?

## Principais funções por curso:

### 1 Ano **ENG. BIOLÓGICA** 5 Anos

Doutorando (2)	(2) Investigador
Eng.º da Qualidade (2)	(2) Consultor
	(2) Eng.º da Qualidade

### 1 Ano **ENG. ELECTROTÉCNICA DE COMP.** 5 Anos

Engenheiro Electrotécnico (16)	(10) Eng.º Electrotécnico
Eng.º Software/Desenvolv. (5)	(7) Consultor
Consultor (4)	(7) Eng.º de Telecomunicações
Engenheiro de Redes (3)	(7) Consultor
Analista/Programador (3)	(5) Analista/Programador

### 1 Ano **ENG. ELECTRÓNICA** 5 Anos

Eng. Electrotécnico (2)	<b>N/a</b>
Eng. Electrónico (2)	

### 1 Ano **ENG. INFORMÁTICA E DE COMP. (TP)** 5 Anos

Consultor (4)	(1) Analista/Programador
Eng. Informático (3)	(1) Consultor
Analista/Programador (2)	(1) Eng. Informático

### 1 Ano **ENG. CIVIL** 5 Anos

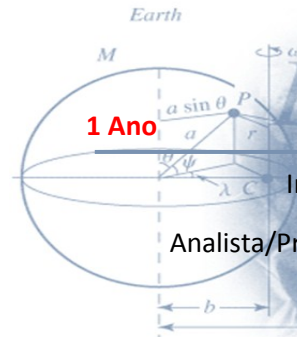
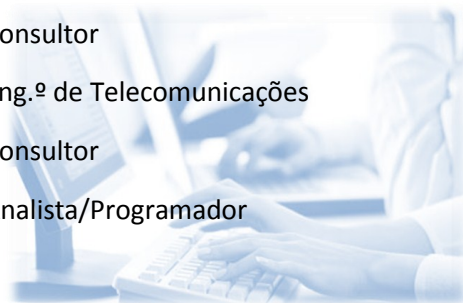
Eng.º Civil (34)	(22) Eng.º Civil
Eng.º de Estruturas (5)	(9) Director de Obra
	(5) Eng.º de Estruturas
	(3) Investigador
	(2) Consultor

### 1 Ano **ENG. MATERIAIS** 5 Anos

Eng.º de Materiais (1)	(11) Eng.º Informático
Gestor de Produto/Comercial/Marketing (1)	(7) Analista/Programador
	(5) Consultor
	(5) Eng.º de Software/Desenvolv.
	(2) Gestor/Administrador

### 1 Ano **ENG. FÍSICA E TECNOLÓGICA** 5 Anos

Investigador (2)	(7) Investigador
Analista/Programador (2)	(2) Analista/Programador



# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.18 O que fazem os diplomados do IST ?

## 1 Ano ENG. GESTÃO INDUSTRIAL 5 Anos

Consultor (2) : (3) Gestor/Administrador

## 1 Ano ENG. INFORMÁTICA E DE COMP. (Alameda) 5 Anos

Eng.º Informático (9) : (11) Eng.º Informático

Consultor (6) : (7) Analista Programador

Eng.º/Administ. de Sistemas (3) : (5) Consultor

Eng.º de Software/Desenvolv. (3) : (5) Eng.º de Software/Desenvolv.

Consultor (6) : (2) Gestor/Administrador

## 1 Ano ENG. GELÓGICA E DE MINAS 5 Anos

Eng.º de Minas (2) : (2) Eng.º de Minas

(1) Eng.º de Perfuração Petrolífera

## 1 Ano MATEMÁTICA 5 Anos

Analista Programador (2) : (1) Analista/Programador

Investigador (1) : (1) Docente

(1) Consultor

## 1 Ano ENG. REDES E COMUNICAÇÕES 5 Anos

Eng.º Telecomunicações (3) : N/a

Eng.º de Redes (2)

Consultor (2)

## 1 Ano ENG. MECÂNICA 5 Anos

Eng.º Mecânico (20) : (14) Eng.º Mecânico

Eng.º de Manutenção (4) : (4) Gestor Administrador

Investigador (4) : (3) Investigador

Eng. de Produção (3) : (2) Eng.º de Manutenção

Auditor (2) : (2) Gestor de Produto/Comercial/Marketing

## 1 Ano QUÍMICA 5 Anos

Investigador (1) : (2) Investigador

## 1 Ano ENG. NAVAL 5 Anos

N/d : (2) Eng.º Naval

## 1 Ano ENG. TERRITÓRIO 5 Anos

Director de Obra (1) : (3) Eng.º do Território

Eng.º/Gestor de Projectos (1) : (1) Eng.º Civil

## 1 Ano ENG. QUÍMICA 5 Anos

Eng.º Químico (14) : (9) Eng.º Químico

Consultor (2) : (2) Eng.º de Processos



# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.19 Áreas de Actividade—Onde trabalham os diplomados (1 ano de experiência profissional)

## 5 Principais áreas de atividade (CAE 1; com especificação de TOP 3 CAE 2)

### 1. ATIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES **35,9%**

1. Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas—**41,8%**
2. Atividades de investigação científica e de desenvolvimento—**29,5%**
3. Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão—**21,4%**

### 2. ATIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO **16,1%**

1. Consultoria e programação informática e atividades relacionadas—**61,4%**
2. Telecomunicações—**31,8%**
3. Atividades de edição—**4,5%**

### 3. EDUCAÇÃO **12,8%**

1. Educação—**100%**

### 4. CONSTRUÇÃO **8,4%**

1. Engenharia Civil—**43,5%**
2. Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios—**30,4%**
3. Atividades especializadas de construção—**26,1%**

### 5. INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS **5,5%**

1. Fabricação de equipamento eléctrico—**40,0%**
2. Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas—**13,3%**
2. Fabrico de outros produtos minerais não metálicos—**13,3%**

As cinco principais áreas de atividade listadas ao lado concentram **78,8%** dos diplomados. As áreas estão codificadas de acordo com a categoria 1 da CAE. Considerando que a categoria 1 possa ser demasiado abrangente, é possível ainda verificar as 3 subcategorias (CAE 2) mais significativas em cada uma das CAE1.

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.20 Áreas de Actividade—Onde trabalham os diplomados (5 anos de experiência profissional)

## 5 Principais áreas de atividade (CAE 1; com especificação de TOP 3 CAE 2)

### 1. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares **27,9%**

1. Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas— **55,1%**
2. Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão— **20,3%**
3. Atividades de investigação científica e de desenvolvimento— **17,4%**

### 2. Atividades de informação e de comunicação **15,8%**

1. Consultoria e programação informática e atividades relacionadas— **71,8%**
2. Telecomunicações— **20,5%**
3. Atividades dos serviços de informação— **5,1%**

### 3. Indústrias transformadoras **13,0%**

1. Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos— **18,8%**
2. Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas— **15,6%**
3. Fabricação de equipamento eléctrico— **12,5%**

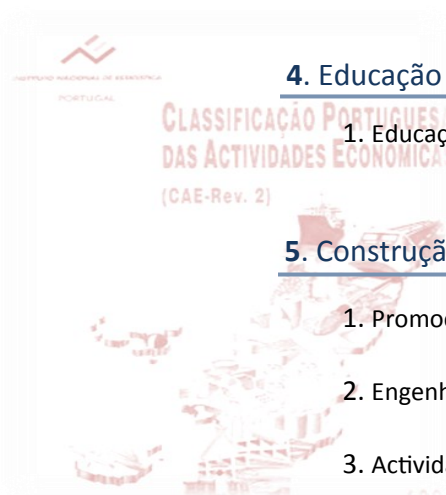
### 4. Educação **10,5%**

1. Educação— **100%**

### 5. Construção **8,9%**

1. Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios— **59,1%**
2. Engenharia civil— **22,7%**
3. Atividades especializadas de construção— **18,2%**

As áreas de atividade onde os diplomados com 5 anos de experiência estão empregados são as mesmas face aos diplomados com 1 ano de experiência. A única e mais significativa diferença é o maior peso que as indústrias transformadoras ganham (**13%**) face aos verificados nos diplomados com 1 ano de experiência (**5,5%**).



# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.21 Instituições Empregadoras

## 1 Ano ARQUITECTURA 5 Anos

QUADRANTE	RISCO
SARAIVA E ASSOCIADOS	OFICINA URBANA
IGESPAR	MÁRIO MARTINS

## 1 Ano ENG. AMBIENTE 5 Anos

CUF	EDP
EDP	PETROGAL
WEBER PORTUGAL	ECOCHOICE

## 1 Ano ENG. AEROESPACIAL 5 Anos

TAP	TAP
ALTRAN	PORTUGÁLIA
SPIN WORKS	ALTRAN

## 1 Ano ENG. BIOLÓGICA 5 Anos

ACCENTURE	EUROPEAN BIOINFOR-
MSD BIOLOGICS	MATICS INSTITUTE
GRUPO JERÓNIMO MARTINS	BIOTREND
	IMS HEALTH

## 1 Ano ENG. FÍSICA E TECNOLÓGICA 5 Anos

MAX PLANCK INSTITUTE	EFACEC
GMS CONSULTING	McKINSEY & COMPANY
TOWER WATSON	NOKIA SIEMENS NETWORKS

## 1 Ano ENG. BIOMÉDICA 5 Anos

ACCENTURE	N/d
MAX PLANCK INSTITUTE	
REVERSE	

## 1 Ano ENG. CIVIL 5 Anos

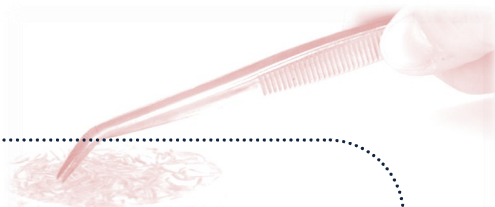
MOTA ENGIL	TEIXEIRA DUARTE
TEIXEIRA DUARTE	COBA
EDP	LNEC

## 1 Ano ENG. ELECTROTÉCNICA E DE COMP 5 Anos

PT	REN
EDP	EVERIS
EFACEC	ZON

## 1 Ano ENG. ELECTRÓNICA 5 Anos

SIEMENS	N/d
ZON	
CARRISTUR	



Aqui podem ser consultadas algumas das instituições que empregam os diplomados do IST com 1 e 5 anos de experiência profissional. Sendo a listagem completa de empregadores demasiado vasta optou-se pela **colocação de 3 instituições mais representadas em cada curso.**

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.22 Instituições Empregadoras

## 1 Ano ENG. GESTÃO INDUSTRIAL 5 Anos

EVERIS	PORTUGAL TELECOM
FIDELIDADE PORTUGAL	BEIESDORF
GALP	THYSENKRUPP ELEVATOR

## 1 Ano ENG. INFORMÁTICA E DE COMP. (TP) 5 Anos

DELOITTE	SAFIRA
SIEMENS	WE LISTEN
PORTUGAL TELECOM	INESC-ID

## 1 Ano ENG. NAVAL 5 Anos

N/d	IPIMAR
	LISNAVE

## 1 Ano ENG. GEOLÓGICA E DE MINAS 5 Anos

SOMINCOR	REFER
TOTAL E&P ANGOLA	SOMINCOR
INST. SUPERIOR TÉCNICO	TOTAL E&P ANGOLA

## 1 Ano ENG. MATERIAIS 5 Anos

CLARKE, MODET & co.	OPWAY
ITN	CROWN CORK & SEAL
TYNTEC GMBH	FISIPIDE

## 1 Ano ENG. REDES E COMUNICAÇÕES 5 Anos

PORTUGAL TELECOM	N/d
DELOITTE	
NOVABASE	

## 1 Ano ENG. INFORMÁTICA E DE COMP. (Alameda) 5 Anos

EDP	DELOITTE
REN	LINK CONSULTING
EVERIS	INDRA

## 1 Ano ENG. MECÂNICA 5 Anos

GALP ENERGIA	LNEC
SIEMENS	PETROGAL
IBM PORTUGAL	SIEMENS

## 1 Ano ENG. TERRITÓRIO 5 Anos

C.M. SINTRA	C.M. LISBOA
LAJEMAR, lda	H3P, ENG. e GESTÃO
SOCARTO	MINISTÉRIO OBRAS PÚBLICAS

## 1 Ano MATEMÁTICA 5 Anos

BANCO BEST	BANCO ESPÍRITO SANTO
FINSOLUTIA	KCS IT
CARNEGIE MELLON UN.	OPEN MIND SVENSKA AB

## 1 Ano ENG. QUÍMICA 5 Anos

GALP ENERGIA	GALP ENERGIA
A. PORT. AMBIENTE	REPSOL POLÍMEROS
CEPSA	CABOPOL, S.A.

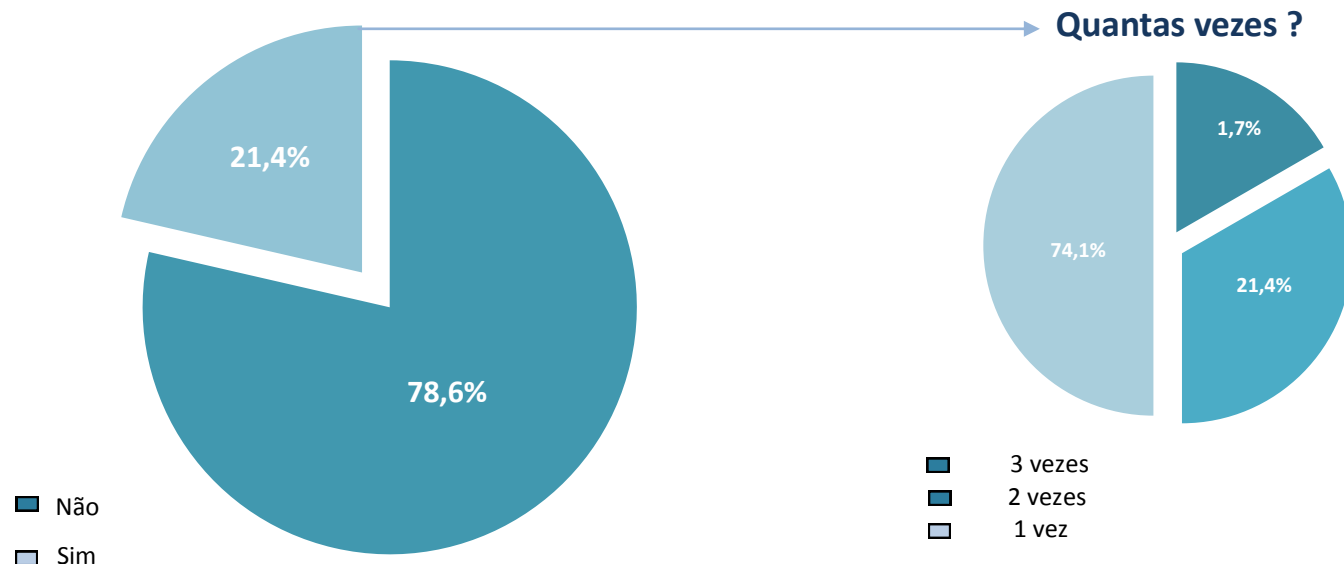
## 1 Ano QUÍMICA 5 Anos

INST. TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA	VWR INTERNATIONAL PT
INST. SUPERIOR TÉCNICO	I.N.S DR. RICARDO JORGE
	SOFARIMEX, SA

JERÓNIMO MARTINS

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.23 Situação de emprego / Empreendedorismo (5 anos de experiência profissional)

Alguma vez esteve desempregado desde a conclusão do curso ?



Note-se que **21,4%** dos diplomados que indicaram já ter estado numa situação de desemprego estão atualmente empregados.



## Criação de negócio próprio

**7,6%** dos diplomados indicou já ter criado um negócio próprio durante o seu percurso profissional.

### Porquê ?

Relativamente ao que levou estes diplomados a optarem por esta solução, os dois factores de motivação mais referidos foram “**Amigos diretos com negócios/emprego próprio**” (**37%**) e “**Familiares diretos com negócios/emprego próprio**” (**18,5%**)

### Como ?

O modo de financiamento mais comum foi através de **capitais próprios** (**83,3%**). Apesar de ter menos impacto, o recurso a **familiares e amigos** e à **banca** também têm uma presença assinalável, **12,5%** e **4,2%** respectivamente

É possível identificar uma tendência relativamente à criação de negócio próprio que se prende com o facto de tanto as motivações como os meios de concretização estarem centrados no próprio individuo e no contexto social mais restrito ao qual pertence.

### Cursos onde se verifica a criação de negócio próprio:

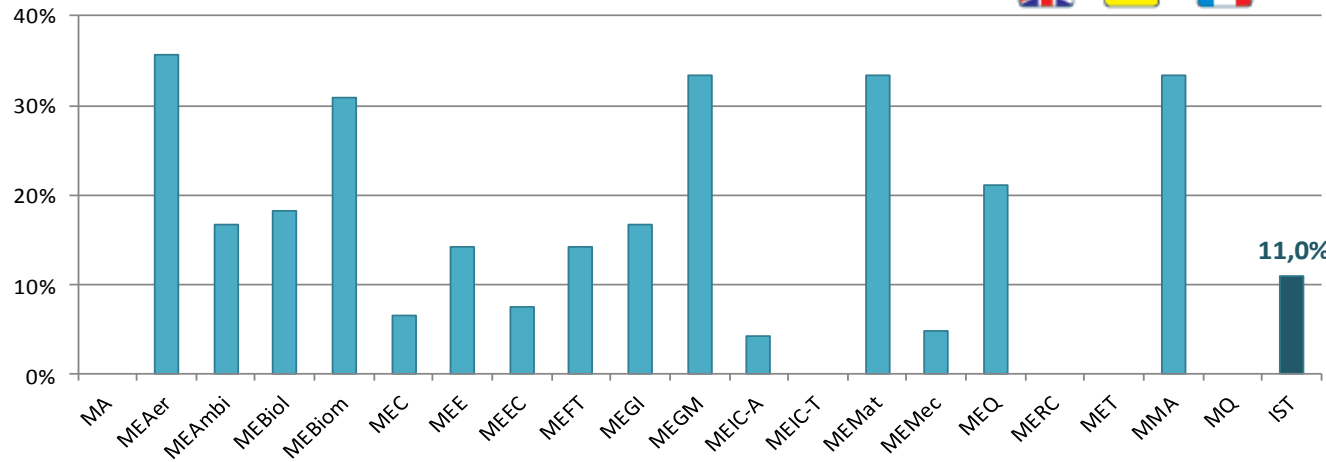
Curso	Nº diplomados
LEEC	7
LA	5
LEC	5
LEIC-A	2
LEIC-T	2
LEGI	1

# 1. PERCURSO PROFISSIONAL | 1.24 INTERNACIONALIZAÇÃO | OFERTAS DE TRABALHO (1 ano de experiência profissional)

Taxa de internacionalização para:

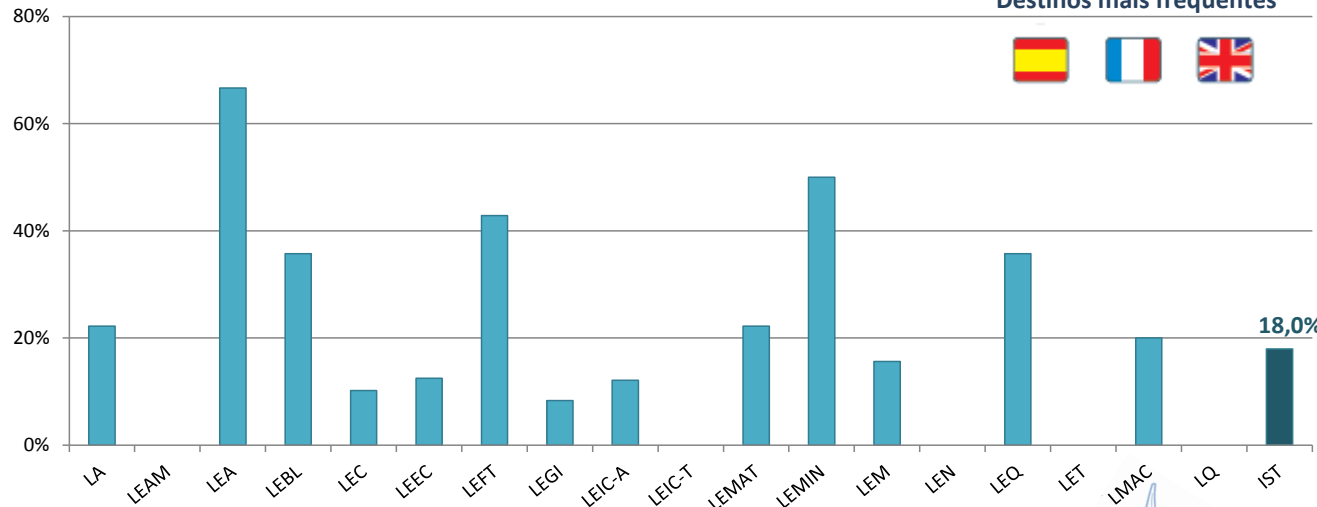
**1 ano de inserção profissional**

Destinos mais frequentes



**5 anos de inserção profissional**

Destinos mais frequentes



A maioria dos cursos tem diplomados a trabalhar noutro país. Engenharia Aeroespacial é a área com maior taxa de internacionalização em ambas as situações de inserção profissional. Em termos globais, os diplomados com 5 anos de inserção profissional apresentam uma taxa superior, com **18%** relativamente aos **11%** dos diplomados com 1 anos de inserção



Média de ofertas de trabalho por curso

Curso	Antes de terminar o curso		Depois de terminar o curso	
	Área de formação	Outra área de formação	Área de formação	Outra área de formação
MA	0,9	0,1	1,3	0,7
MEAer	0,8	0,8	0,5	0,7
MEAmbi	0,8	0,0	1,2	1,0
MEBiol	0,5	0,4	1,4	0,5
MEBiom	0,6	0,3	0,8	0,7
MEC	1,7	0,2	1,3	0,3
MEE	0,9	1,1	1,4	1,4
MEEC	1,6	1,8	1,7	2,4
MEFT	0,7	1,2	0,8	1,2
MEGI	3,1	0,9	1,4	1,1
MEGM	0,7	0,7	1,0	0,0
MEIC-A	6,6	0,5	7,8	0,9
MEIC-T	8,8	2,4	5,9	1,5
MEMat	5,0	8,3	2,3	4,7
MEMec	1,1	0,9	1,9	0,5
MEQ	0,5	0,4	1,3	0,9
MERC	4,1	1,8	2,4	1,9
MET	0,3	0,3	0,3	1,7
MMA	2,5	0,8	0,8	0,0
MQ	1,0	0,0	3,0	1,0
<b>IST</b>	<b>2,2</b>	<b>0,9</b>	<b>2,2</b>	<b>1,0</b>

Verifica-se que, em média, os diplomados do IST com um ano de experiência profissional receberam mais ofertas de trabalho na área de formação do que noutras áreas. Os valores médios para o IST indicam que os diplomados não estão presos à primeira oferta de trabalho que surge, mas podem ponderar e escolher a que consideram mais adequada.

<b>Remuneração Média</b>	<i>Fixa</i>	+	<i>Variável</i>	=	<i>Total</i>
<i>1 ano de experiência profissional</i>	1.274€		167€		1.441€
<i>5 anos de experiência profissional</i>	2.001€		551€		2.552€

*A internacionalização é um factor de vantagem em termos remuneratórios, os diplomados com um ano de experiência profissional que optaram por este factor apresentam uma diferença média de **972,85€** a mais relativamente aos que trabalham em Portugal*

*“Existem **diferenças substanciais entre a remuneração de homens e mulheres** (favorável aos primeiros), sendo estes mais expressivas nas remunerações dos diplomados a trabalhar em Portugal - **1 ano de experiência profissional (rácio de 0,84); 5 anos de experiência profissional (rácio de 0,70)**”*

## 2. QUANTO GANHAM OS DIPLOMADOS DO IST?

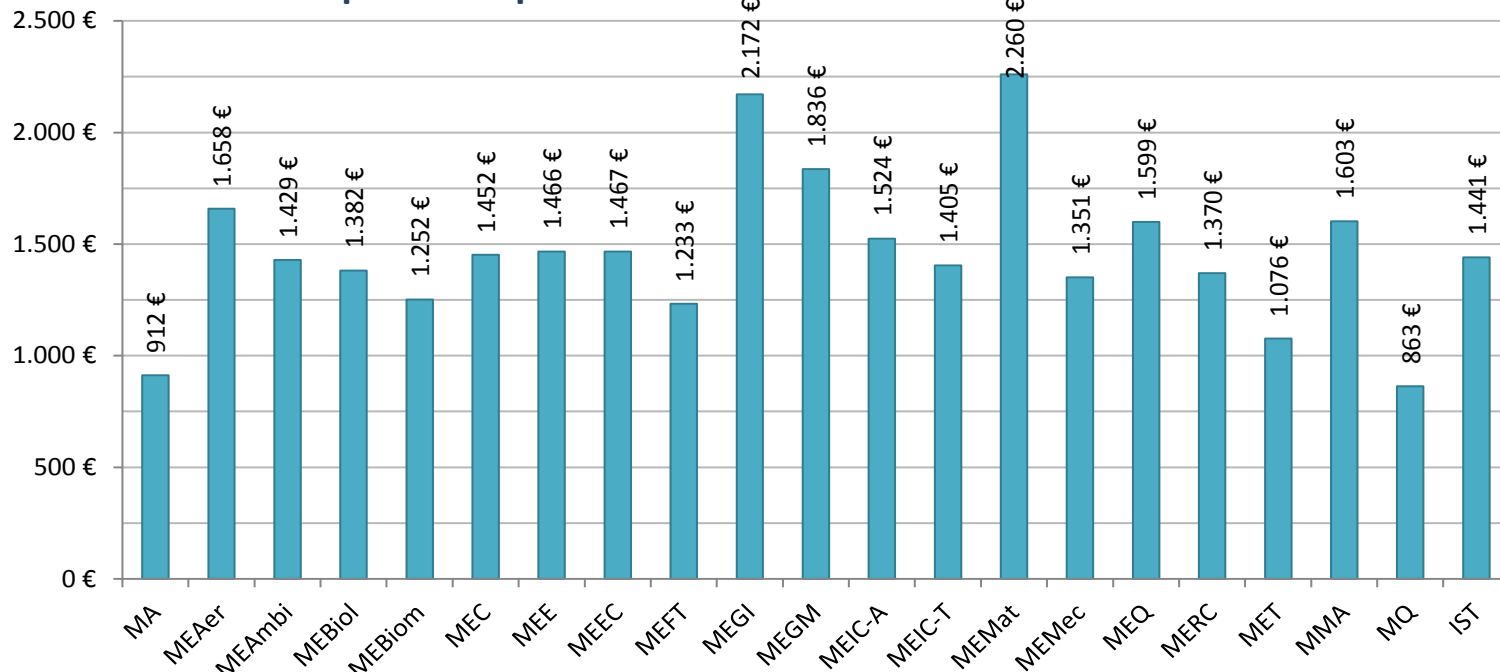
### NOTAS METODOLÓGICAS:

- Pela primeira vez a variável remuneração foi tratada de um modo contínuo, por oposição ao tratamento por categorias utilizado em inquéritos anteriores permitindo uma maior riqueza na informação obtida e uma análise mais detalhada com recurso a medidas de tendência central
- Foram também introduzidos os conceitos de Remuneração FIXA e VARIÁVEL . A primeira refere-se ao salário base auferido pelo trabalhador enquanto que a segunda refere-se à restante remuneração que pode tomar a forma de prémios de produtividade, incentivos, seguros de saúde, etc.



# 2. REMUNERAÇÃO | 2.1 Quanto ganha um diplomado do IST (salário total) ?

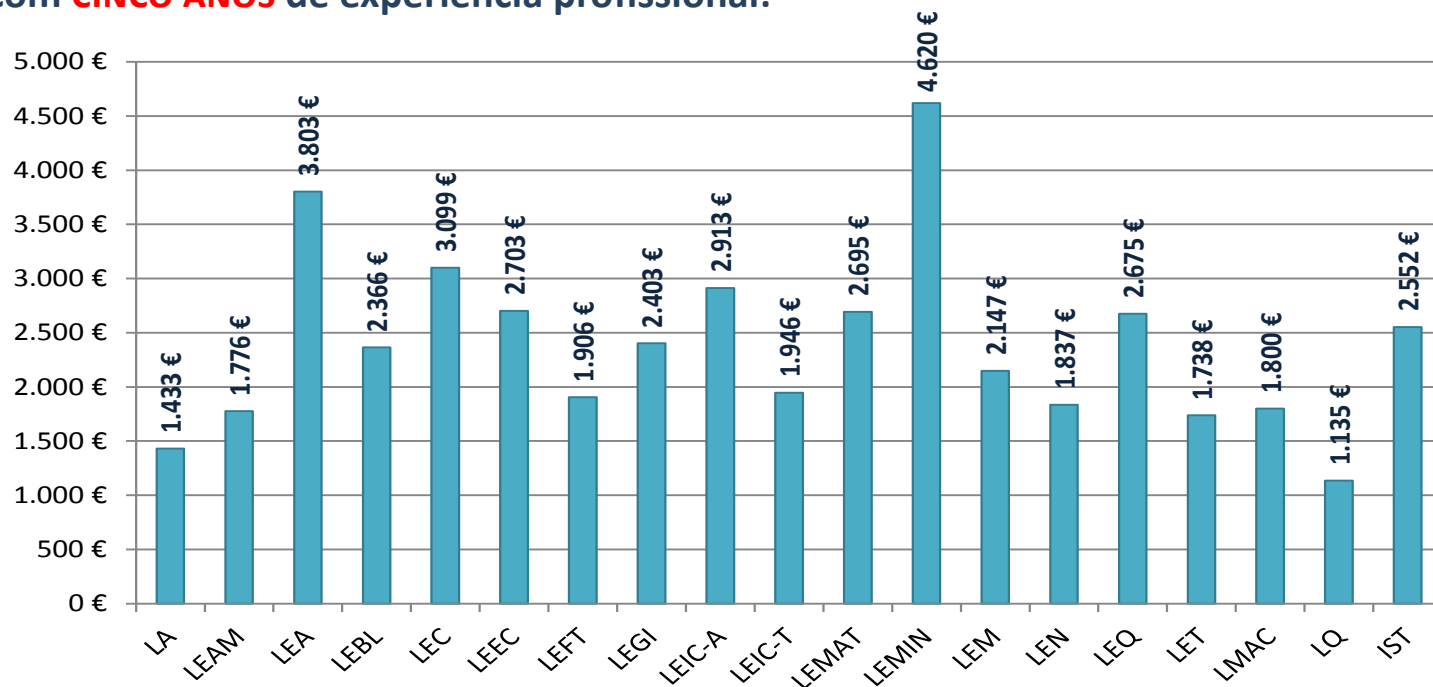
## Com **UM ANO** de experiência profissional:



Em média, os diplomados do IST com **um ano de experiência profissional** auferem uma remuneração de **1441 €** mensais.

A experiência profissional é um factor de melhoria significativa da condição salarial, após **cinco anos de experiência profissional**, um diplomado do IST ganha em média, **2552 €** mensais

## Com **CINCO ANOS** de experiência profissional:

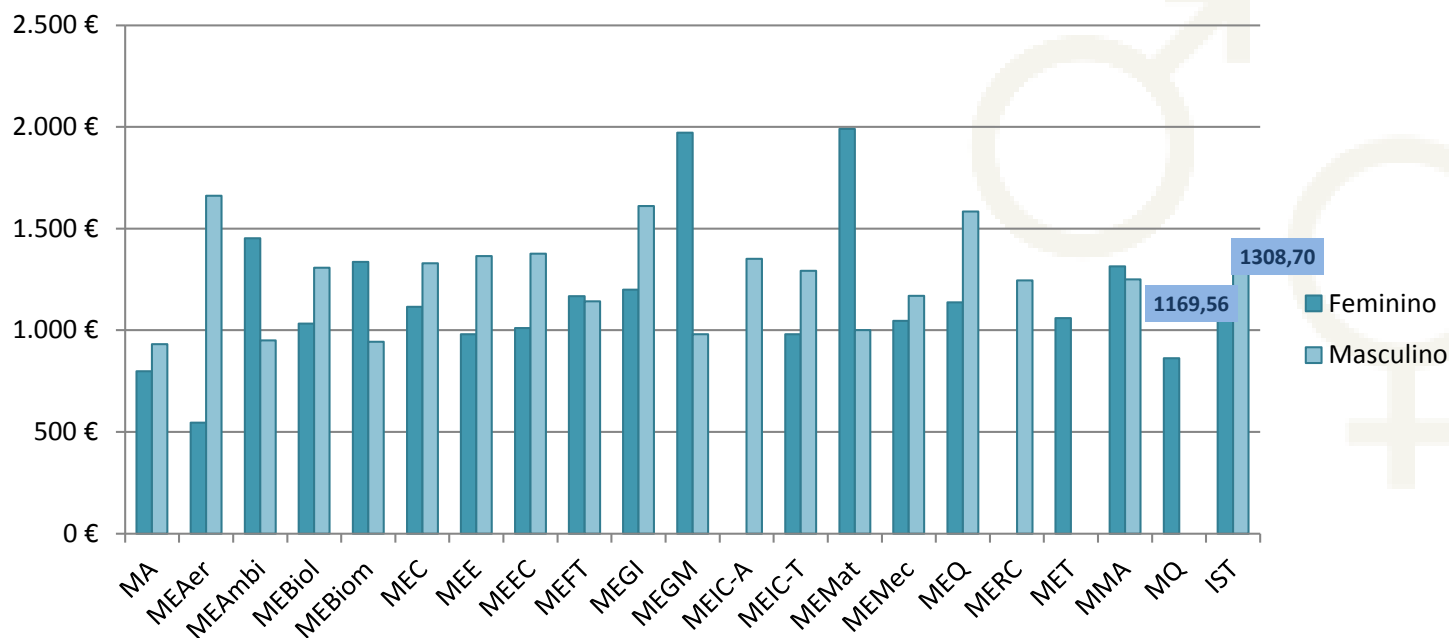


## Outros benefícios

1 Ano	5 Anos
Seguro de Saúde (32,9%)	(48,7%) Seguro de Saúde
Computador (32,2%)	(45,2%) Computador
Ajudas de Custo (29,2%)	(42,3%) Telefone
Telefone (23,4%)	(31,5%) Ajudas de Custo

## 2. REMUNERAÇÃO | 2.2 A remuneração fixa e variável (por género) - 1 ano de experiência profissional

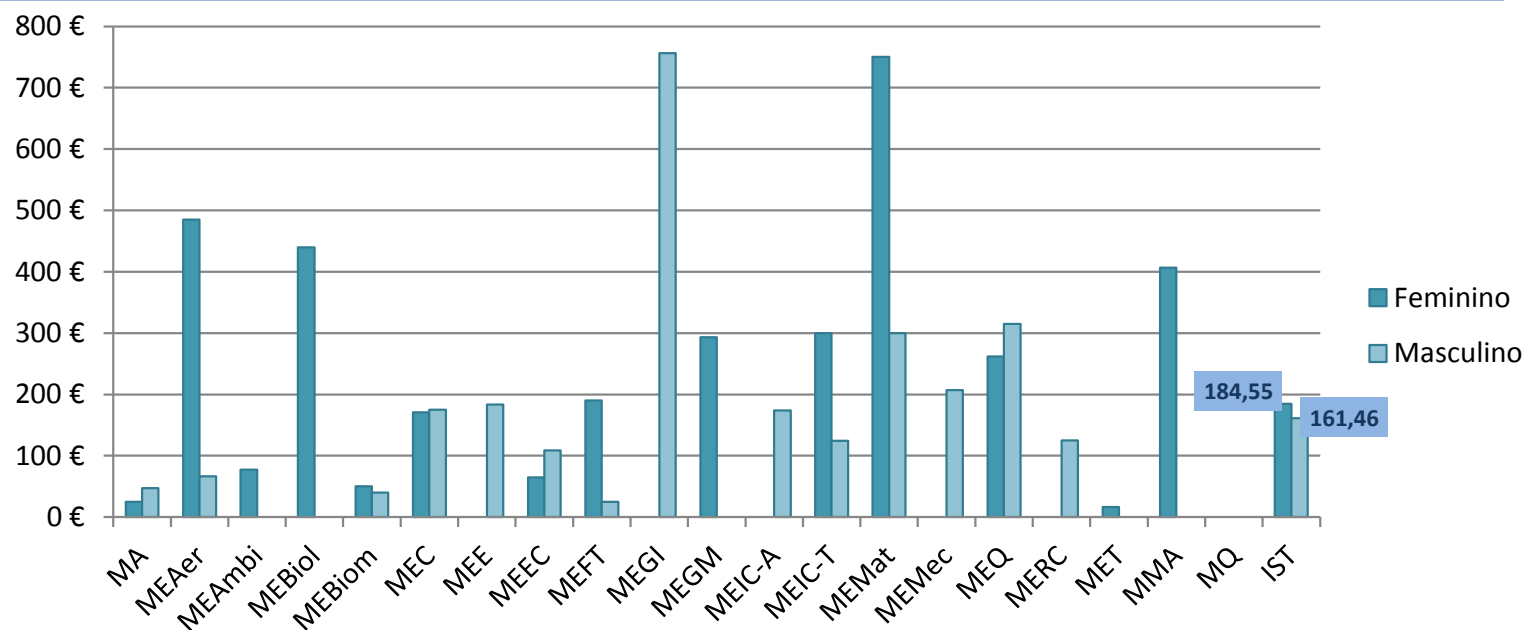
### Remuneração Fixa (Salário Base):



A remuneração base média dos homens é ligeiramente mais elevada do que a das mulheres. Verifica-se uma **diferença**, em termos médios, de **139,14€** entre homens e mulheres. As maiores diferenças verificam-se nos cursos de Engenharia Geológica e de Minas e Engenharia dos Materiais, onde a remuneração das mulheres é notoriamente mais elevada que a dos homens (leitura condicionada à dimensão da população/amostra). Por outro lado, em Arquitetura e Engenharia Aeroespacial, a remuneração dos homens é notoriamente mais elevada que a das mulheres.

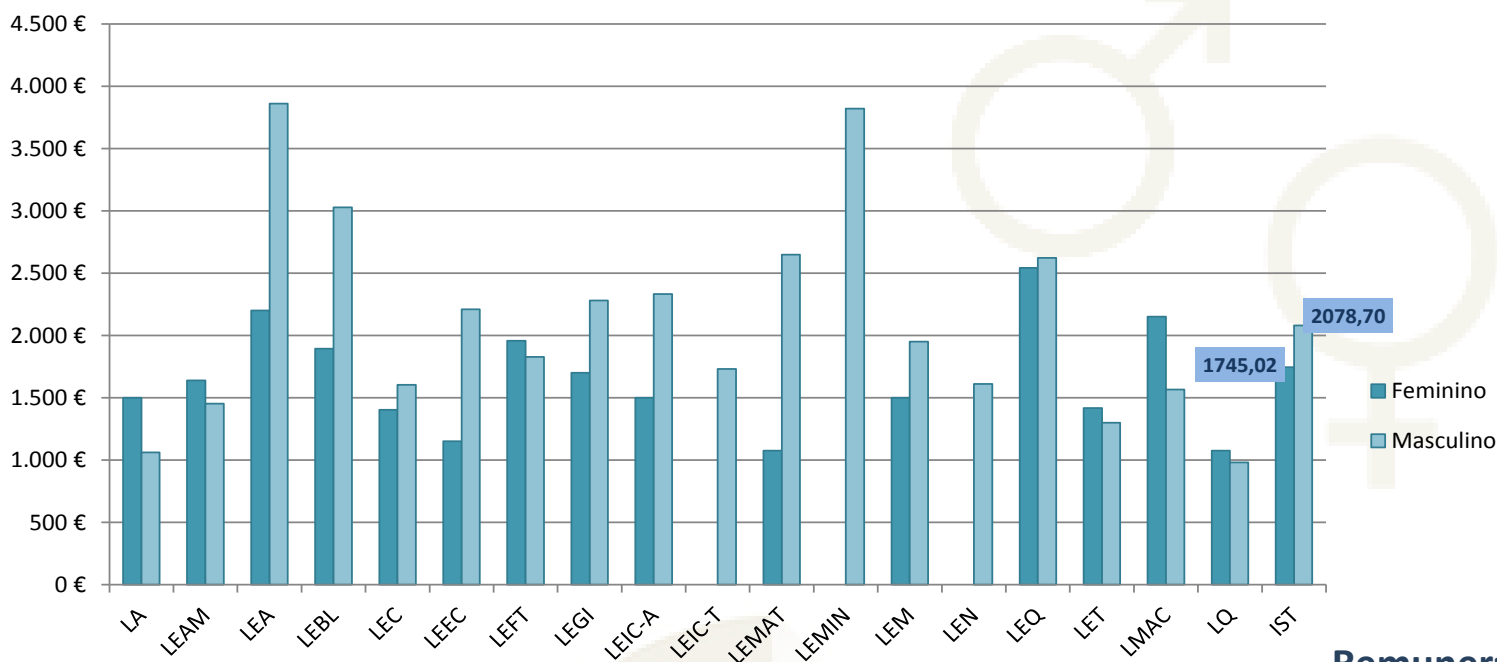
### Remuneração Variável (prémios, ajudas de custo, etc)

A nível de remuneração variável, **as mulheres têm uma média ligeiramente superior à dos homens, sendo a diferença pouca expressiva (23,09€)**. Esta situação verifica-se na maioria dos cursos sendo Arquitetura, Engenharia Civil, Engenharia Electrotécnica e de Computadores e Engenharia Química as excepções onde os homens têm uma remuneração média superior.



# 2. REMUNERAÇÃO | 2.3 A remuneração fixa e variável (por género) - 5 anos de experiência profissional

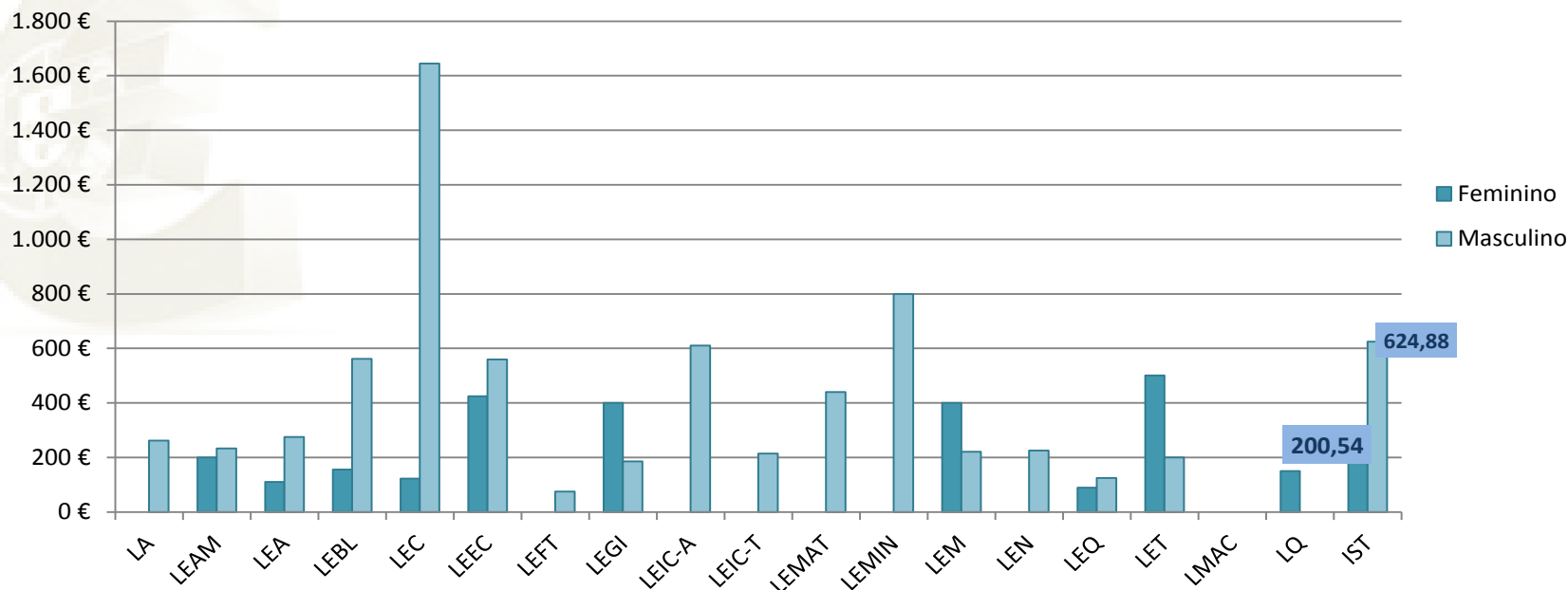
## Remuneração Fixa (Salário Base):



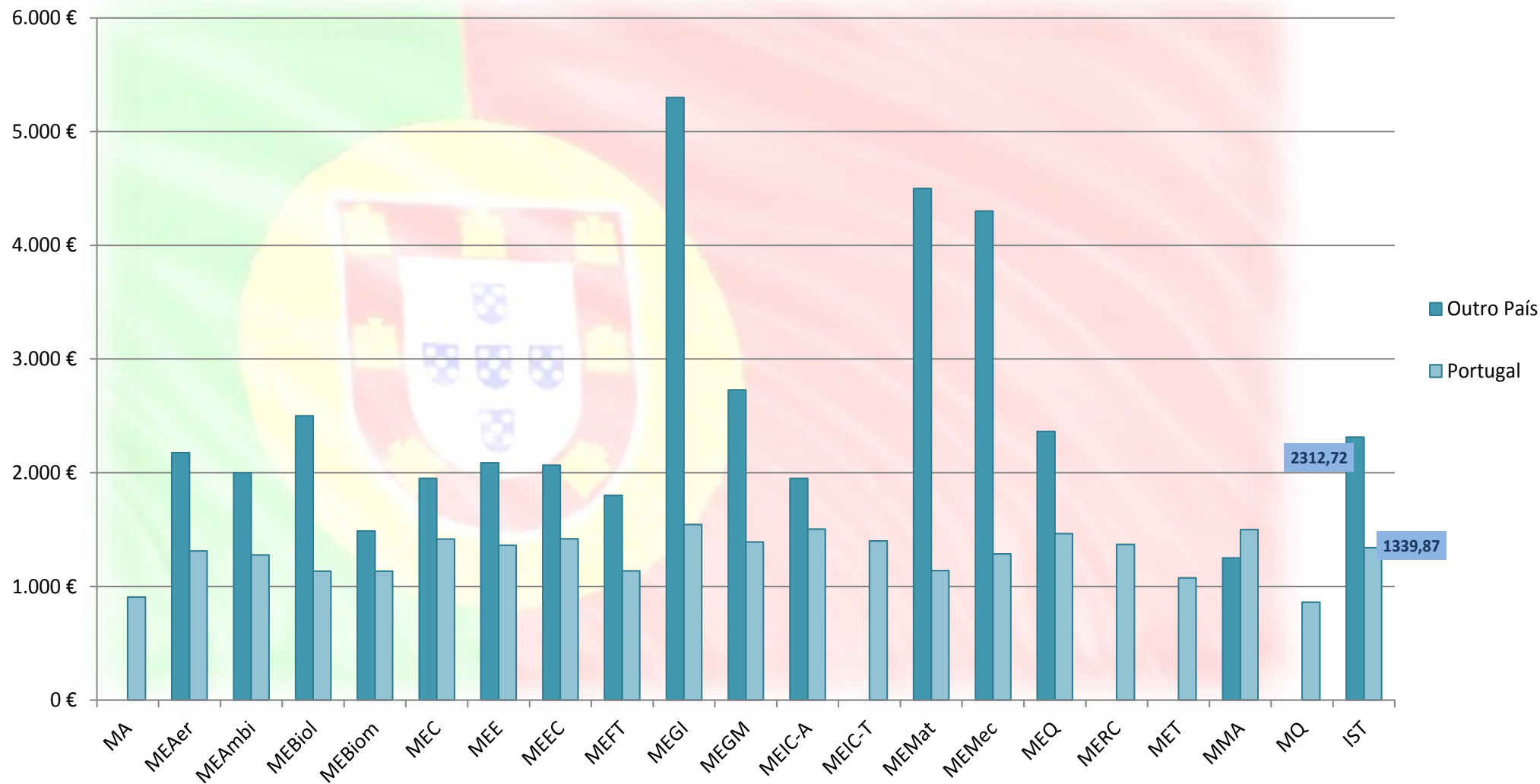
Em média, os homens ganham mais **333,68€** que as mulheres, em termos de remuneração fixa. Esta tendência está presente na maioria dos cursos sendo as diferenças mais acentuadas em Engenharia Aeroespacial e Engenharia de Materiais. Apesar de, em termos globais, a média salarial dos homens ser superior, existem alguns cursos onde a média salarial das mulheres é mais elevada, nomeadamente em Matemática Aplicada e Computação onde a diferença média é a mais acentuada.

## Remuneração Variável (prémios, ajudas de custo, etc)

As diferenças ao nível da remuneração variável são mais notórias. Os homens auferem, em média, mais **425€**. Exceção a esta regra são Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia Geológica e de Minas e Engenharia do Território, os restantes cursos apresentam um nível médio de remuneração variável superior nos homens. Verifica-se que a experiência profissional modificou a tendência verificada nos diplomados com 1 ano de experiência, sendo agora as diferenças muito expressivas.

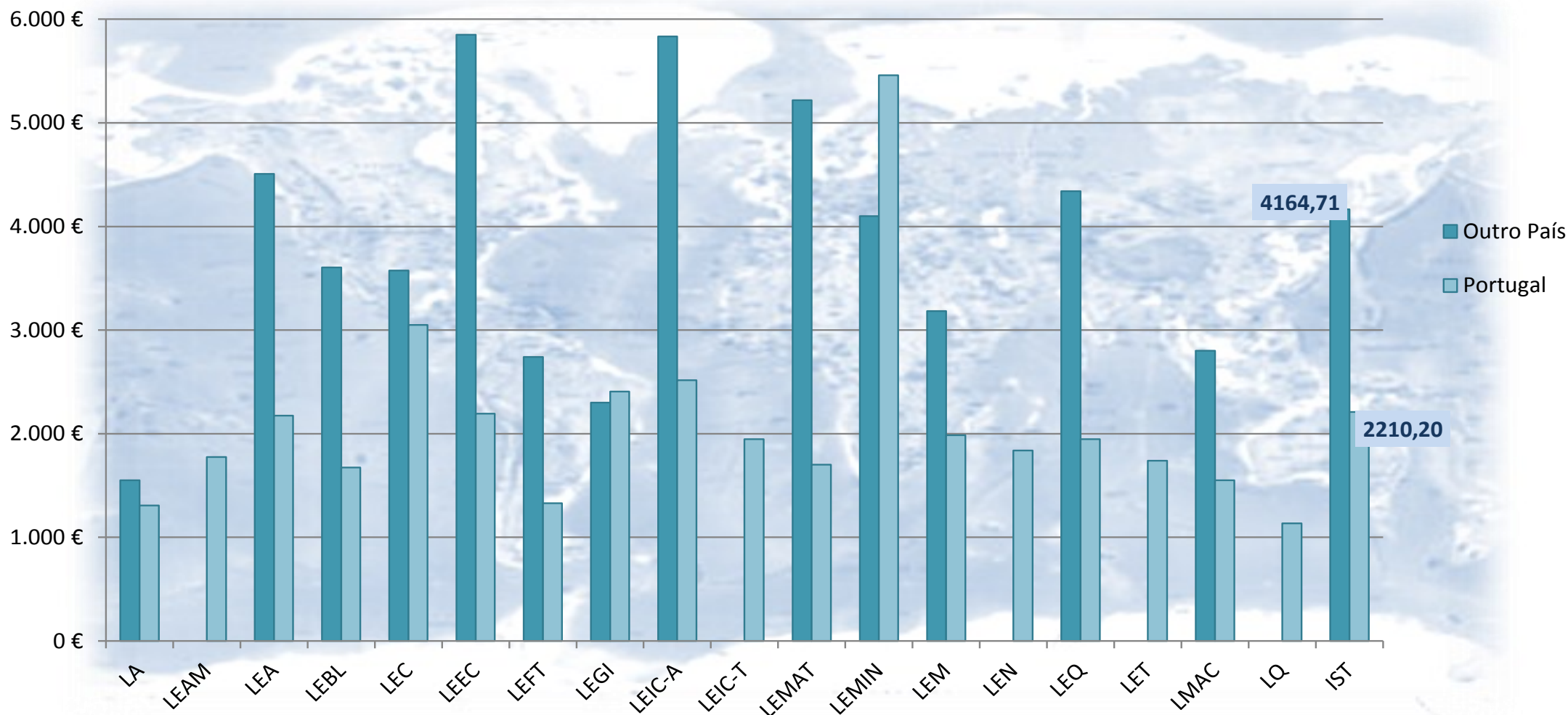


## 2.REMUNERAÇÃO | 2.4 O factor internacionalização - 1 ano de inserção profissional



A percepção de senso comum de que “lá fora é que se ganha bem” é suportada pelas diferenças salariais verificadas entre os diplomados que trabalham em Portugal e os que optaram por outro País. Em termos médios existe um diferente de **972,85€** entre quem trabalha em Portugal e que trabalha noutro país. Exceptuando Matemática e Aplicações, todos os cursos apresentam uma média salarial superior noutro País, sendo Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica os que apresentam as diferenças mais acentuadas.

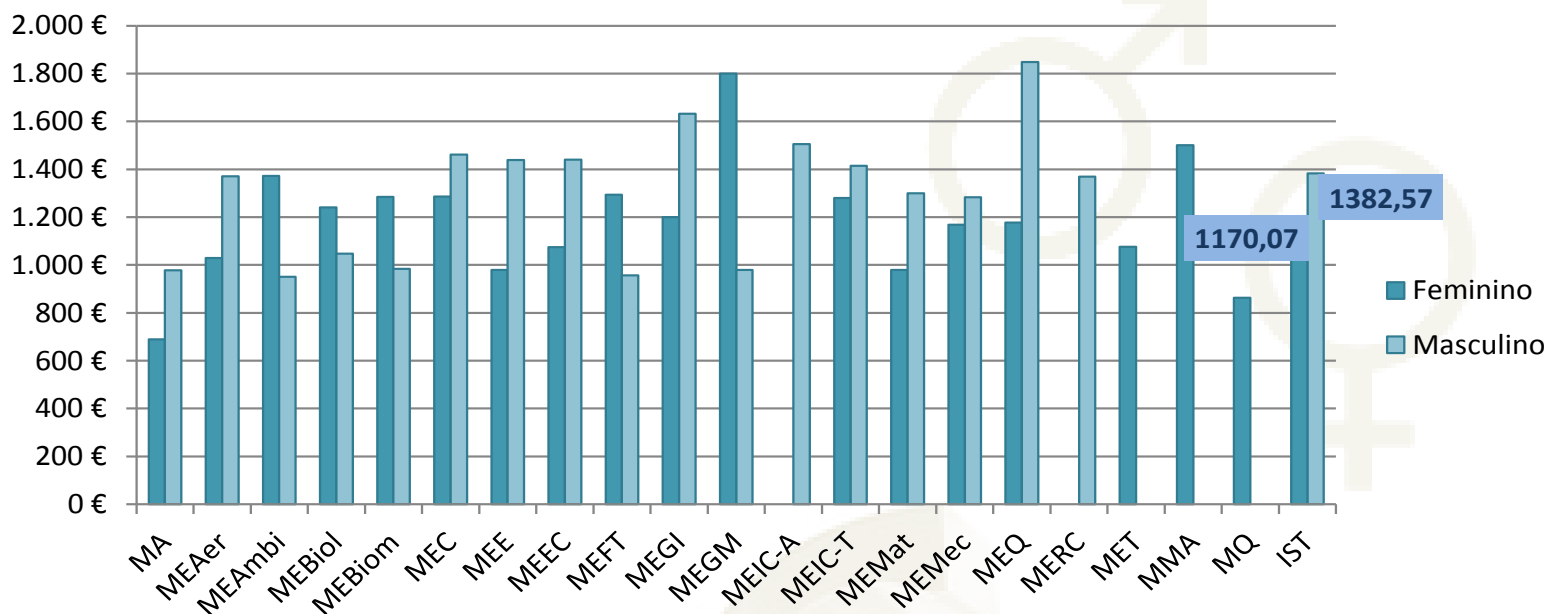
## 2. REMUNERAÇÃO | 2.5 O factor internacionalização - 5 anos de inserção profissional



Se a vantagem do factor internacionalização na remuneração é notória ao nível dos diplomados com um 1 de inserção profissional, a discrepância é ainda mais acentuada nos diplomados com 5 anos de inserção profissional. **Ao nível geral do IST verifica-se uma diferença de 1954,51€ nas remunerações médias dos diplomados a trabalhar dentro e fora do País.** Dos cursos que têm diplomados a trabalhar fora do País, apenas Engenharia de Minas e Engenharia e Gestão Industrial apresentam um nível médio de remuneração superior em Portugal, o que é um facto curioso visto que nos diplomados com 1 ano de inserção profissional, estes 2 cursos apresentam as maiores diferenças entre Portugal e outros Países, com vantagem para as remunerações oferecidas no estrangeiro. As diferenças salariais são bastante acentuadas em praticamente todos os cursos sendo Arquitetura aquele onde a discrepância é menos notória.

## 2. REMUNERAÇÃO | 2.6 A internacionalização e as diferenças de género - 1 ano de inserção profissional

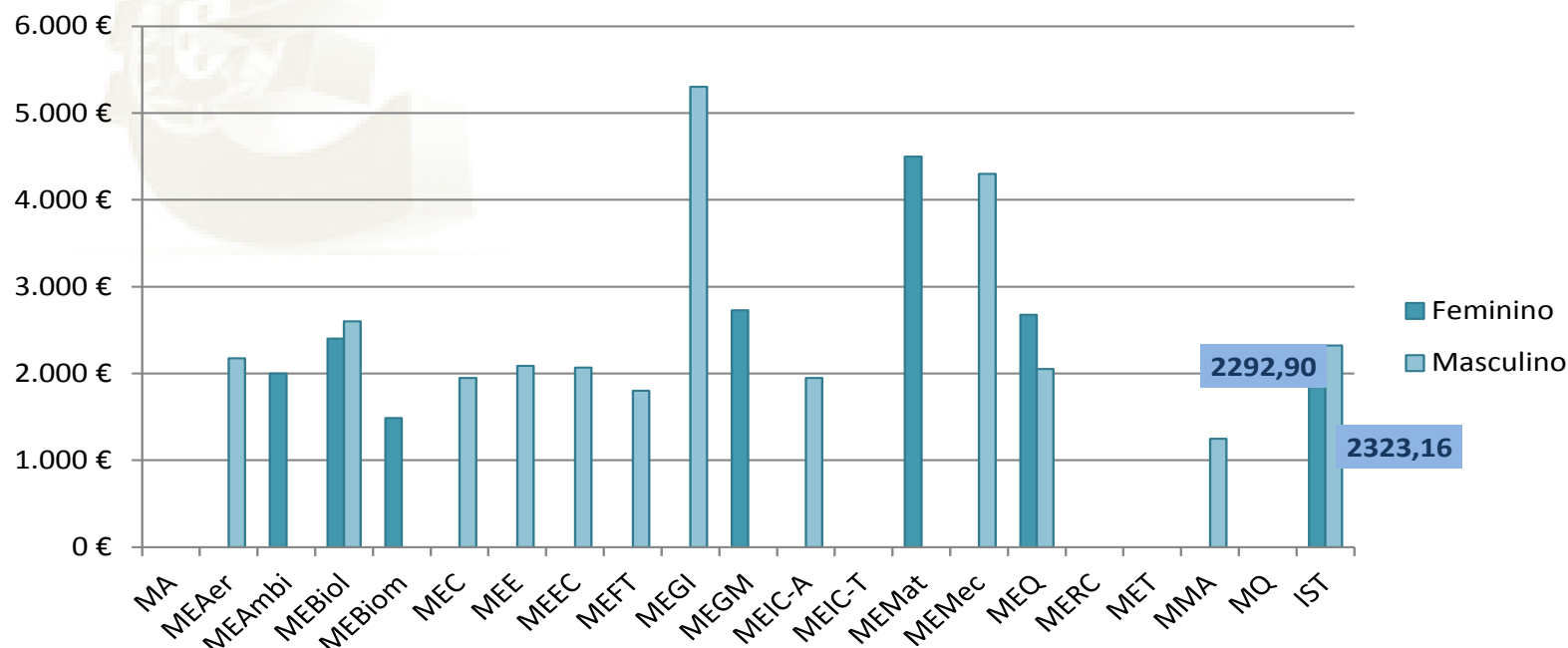
### Diplomados a trabalhar em Portugal



A remuneração média dos homens é superior (diferença é cerca de 200€) à das mulheres. Apenas nos cursos de Engenharia do Ambiente, Engenharia Biológica, Engenharia Biomédica e Engenharia Geológica e de Minas as mulheres têm uma remuneração média superior à dos homens. Este último curso é, inclusive, aquele onde a superioridade feminina, em termos de remuneração, é mais vincada.

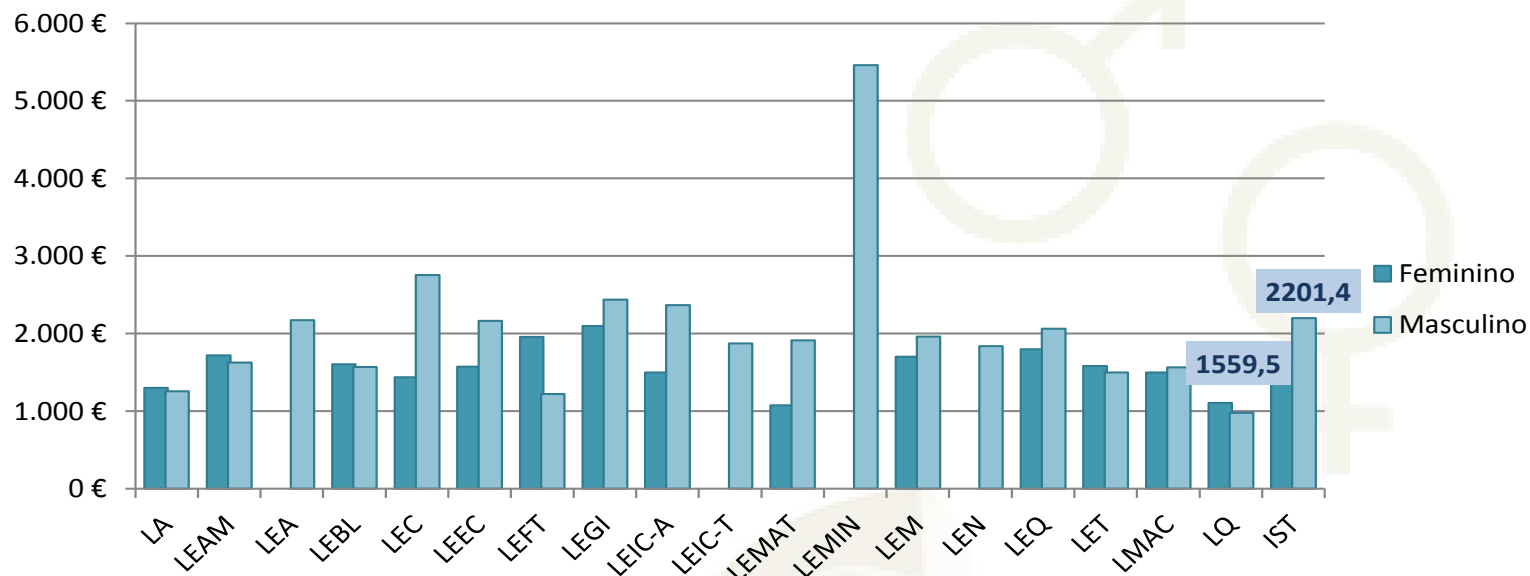
### Diplomados a trabalhar noutro País

Para os diplomados a trabalhar fora do País, a situação é semelhante no que concerne à remuneração média segundo o género. O factor a reter é que, apesar dos diplomados do sexo masculino terem, em média, uma remuneração superior, a diferença é menor (cerca de 29€), indiciando uma maior igualdade de género em termos de remuneração.



## 2. REMUNERAÇÃO | 2.7 A internacionalização e as diferenças de género - 5 anos de inserção profissional

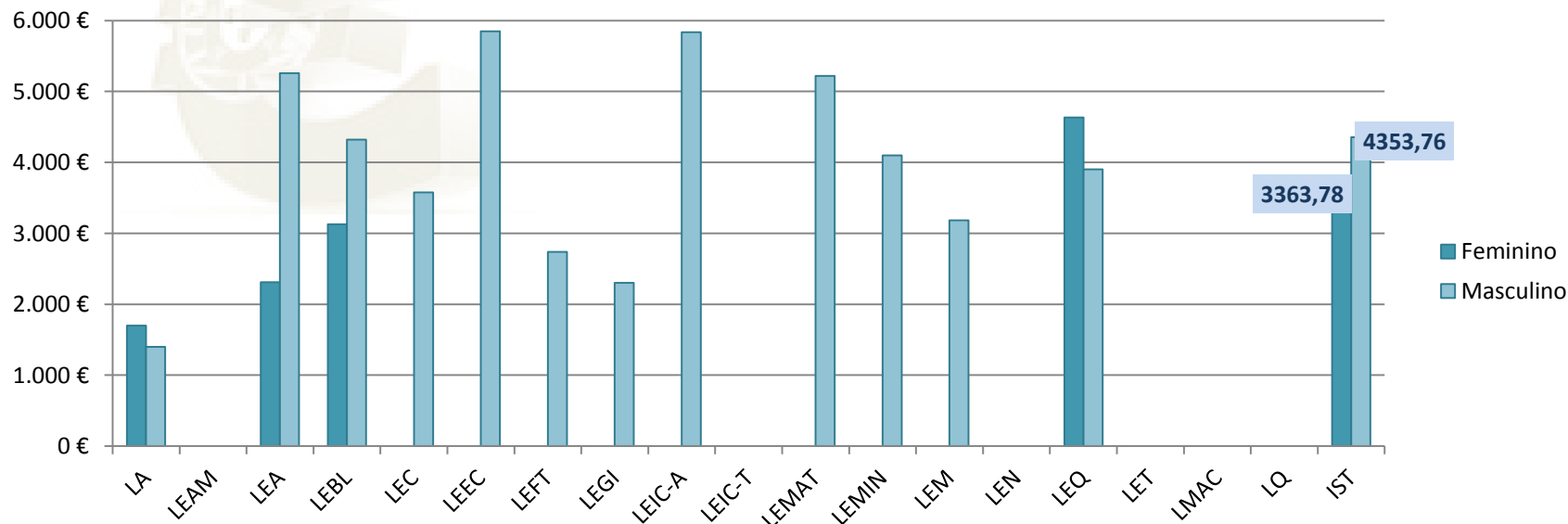
### Diplomados a trabalhar em Portugal



Relativamente aos resultados dos diplomados com 1 ano de inserção profissional, a primeira constatação é que os homens continuam a ter uma remuneração média mais alta mas com uma diferença face às mulheres bastante mais acentuada (**641€** face aos **212€** verificados nos diplomados com um ano de inserção profissional).

### Diplomados a trabalhar noutro País

Relativamente aos diplomados a trabalhar noutro País, **os homens têm o salário médio mais elevado. A diferença é de 989,98€** face à remuneração média das mulheres. É uma diferença mais acentuada do que a verificada nos diplomados a trabalhar em Portugal





## 2. REMUNERAÇÃO | 2.8 A remuneração fixa e variável (por função) - 1 ano de experiência profissional

Função	n	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Remuneração Total
Analista/Programador	18	1.211,18 €	225,88 €	1.437,06 €
Arquitecto	16	875,42 €	36,92 €	912,34 €
Auditor	2	1.100,00 €	900,00 €	2.000,00 €
Consultor	28	1.280,95 €	131,95 €	1.412,91 €
Director de Obra	4	1.009,61 €	57,92 €	1.067,53 €
Doutorando	9	1.275,56 €	155,56 €	1.431,11 €
Eng. Aeroespacial	6	1.758,33 €	66,67 €	1.825,00 €
Eng. Ambiente	3	1.326,00 €	55,00 €	1.381,00 €
Eng. Civil	35	1.168,06 €	179,47 €	1.347,53 €
Eng. Electrotécnico	18	1.547,44 €	28,33 €	1.575,78 €
Eng. Estruturas	5	1.370,00 €	120,00 €	1.490,00 €
Eng. Informática	12	1.296,67 €	221,00 €	1.517,67 €
Eng. Manutenção	6	1.346,67 €	300,00 €	1.646,67 €
Eng. Materiais	1	980,00 €		980,00 €
Eng. Mecânico	20	1.210,71 €	192,93 €	1.403,63 €
Eng. Produção	5	1.947,00 €		1.947,00 €
Eng. Projectos/Gestor de Projectos	5	1.720,80 €	600,00 €	2.320,80 €
Eng. Qualidade	3	874,67 €	13,33 €	888,00 €
Eng. Químico	15	1.365,93 €	230,00 €	1.595,93 €
Eng. Redes	5	1.270,00 €	320,00 €	1.590,00 €
Eng. Sistemas/Administrador Sistemas	7	1.321,43 €	75,71 €	1.397,14 €
Eng. Software/Desenvolvimento	12	1.317,50 €	233,33 €	1.550,83 €
Eng. Telecomunicações	5	1.160,00 €	140,00 €	1.300,00 €
Eng. Biológico	1	980,00 €		980,00 €
Eng. Controlo	1	1.700,00 €		1.700,00 €
Eng. Electrónico	2	1.240,00 €		1.240,00 €
Eng. Físico	1	950,00 €	100,00 €	1.050,00 €
Eng. Geotécnico	1	1.250,00 €	130,00 €	1.380,00 €
Eng. Minas	2	1.140,00 €	250,00 €	1.390,00 €
Gestor de Produto/Comercial/Marketing	7	1.546,00 €	585,71 €	2.131,71 €
Gestor/Administrador	3	1.875,00 €		1.875,00 €
Investigadores/Bolseiros de Investigação	16	1.079,88 €	6,67 €	1.086,54 €
Outro	15	1.251,38 €	243,92 €	1.495,30 €

Funções com n < 5 — leituras a efetuar devem ser cuidadosas



## 2. REMUNERAÇÃO | 2.9 A remuneração fixa e variável (por função) - 5 anos de experiência profissional

Função	n	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Remuneração Total
Analista/Programador	18	1.830,63 €	214,58 €	2.045,21 €
Arquitecto	8	1.137,86 €	262,00 €	1.399,86 €
Auditor	1	5.116,00 €	1.123,00 €	6.239,00 €
Consultor	22	2.636,29 €	371,43 €	3.007,71 €
Director de Obra	9	1.817,78 €	1.021,43 €	2.839,21 €
Docente	5	1.738,40 €		1.738,40 €
Doutorando	2	1.590,00 €	55,00 €	1.645,00 €
Eng. Aeroespacial	4	3.066,67 €		3.066,67 €
Eng. Ambiente	3	1.943,33 €	450,00 €	2.393,33 €
Eng. Biológico	1	980,00 €		980,00 €
Eng. Civil	23	1.555,29 €	469,38 €	2.024,67 €
Eng. Construções	1	1.500,00 €		1.500,00 €
Eng. Electrotécnico	10	2.074,75 €	1.268,00 €	3.342,75 €
Eng. Energias Renováveis	1	5.254,00 €		5.254,00 €
Eng. Estruturas	5	1.285,00 €	528,13 €	1.813,13 €
Eng. Informático	12	2.182,50 €	970,00 €	3.152,50 €
Eng. Manutenção	5	1.960,00 €	60,00 €	2.020,00 €
Eng. Materiais	2	4.318,50 €	900,00 €	5.218,50 €
Eng. Mecânico	17	1.583,75 €	186,94 €	1.770,69 €
Eng. Minas	2	3.980,00 €	800,00 €	4.780,00 €
Eng. Naval	2	1.611,50 €	225,00 €	1.836,50 €
Eng. Perfuração Petrolífera	1	3.500,00 €		3.500,00 €
Eng. Processo	3	2.766,67 €	120,00 €	2.886,67 €
Eng. Produção	3	1.900,00 €	100,00 €	2.000,00 €
Eng. Projectos/Gestor de Projectos	6	1.920,00 €	830,00 €	2.750,00 €
Eng. Qualidade	5	2.363,00 €	250,00 €	2.613,00 €
Eng. Químico	11	2.661,82 €	112,50 €	2.774,32 €
Eng. Sistemas/Administrador Sistemas	5	2.350,00 €	66,67 €	2.416,67 €
Eng. Software/Desenvolvimento	11	2.244,29 €	266,67 €	2.510,95 €
Eng. Telecomunicações	8	1.980,00 €	237,50 €	2.217,50 €
Eng.Território	3	1.516,67 €	350,50 €	1.867,17 €
Gestor de Produto/Comercial/Marketing	11	2.143,00 €	366,70 €	2.509,70 €
Gestor/Administrador	17	2.207,44 €	335,00 €	2.542,44 €
Investigador	24	1.471,52 €	74,64 €	1.546,16 €
Outro	14	1.438,83 €	6.332,00 € *	7.770,83 €

Funções com n < 5—leituras a efetuar devem ser cuidadosas; (\*) valor aberrante detectado (20000€ mensais)



*“Acima de tudo foram capazes de nos ensinar a aprender, que é algo que se nota estar em falta em muitos recém licenciados hoje em dia.”*

- Diplomado do IST (2005)

**91,4%** dos diplomados com um ano de experiência profissional estão Satisfeitos ou Muito Satisfeitos com a formação teórica obtida no IST

*Os diplomados com cinco anos de experiência profissional consideram que a sua formação académica está adequada à sua actividade profissional . Numa escala de 1 a 5, sendo 1= Nada adequado e 5= Totalmente adequado, os diplomados do IST apresentam um valor médio de **4,0**.*

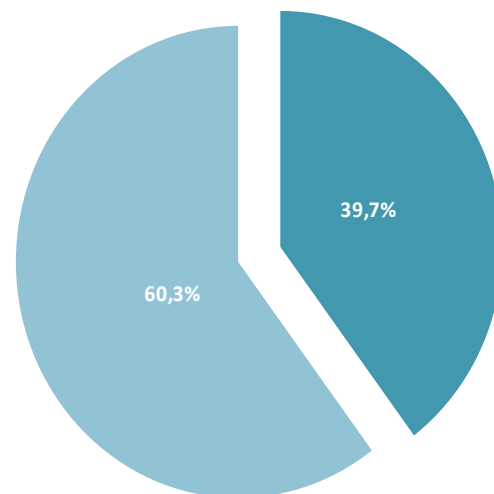
### 3. QUAL O PAPEL DO IST NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE REFERÊNCIA?



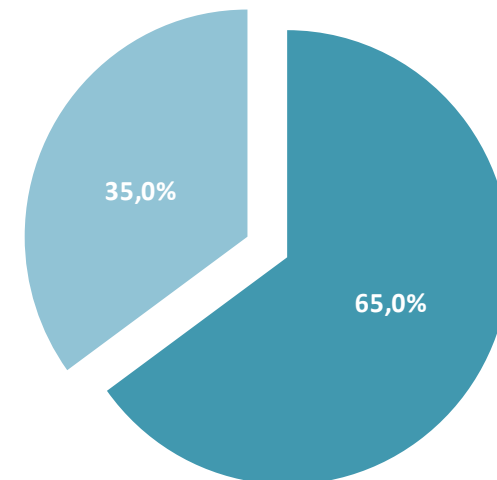
## Mantém contactos regulares com o IST ?

Existe uma percentagem significativa de diplomados que mantêm algum tipo de contactos com o IST. Verifica-se que essa tendência é mais acentuada nos diplomados com menos tempo de inserção no mercado de trabalho, onde mais de metade mantêm contactos regulares (60,3%). Apesar de menor, a percentagem de diplomados com 5 anos de inserção profissional é também significativa (35,0%), o que indicia uma presença relevante do IST no percurso de vida dos diplomados.

### 1 ano de experiência profissional



### 5 anos de experiência profissional



■ Mantém ■ Não mantém

### Principais tipos de contacto:

#### 1 Ano : 5 Anos

Pessoais (31,6%)

(33,2%) Pessoais

Projectos de investigação (20,9%)

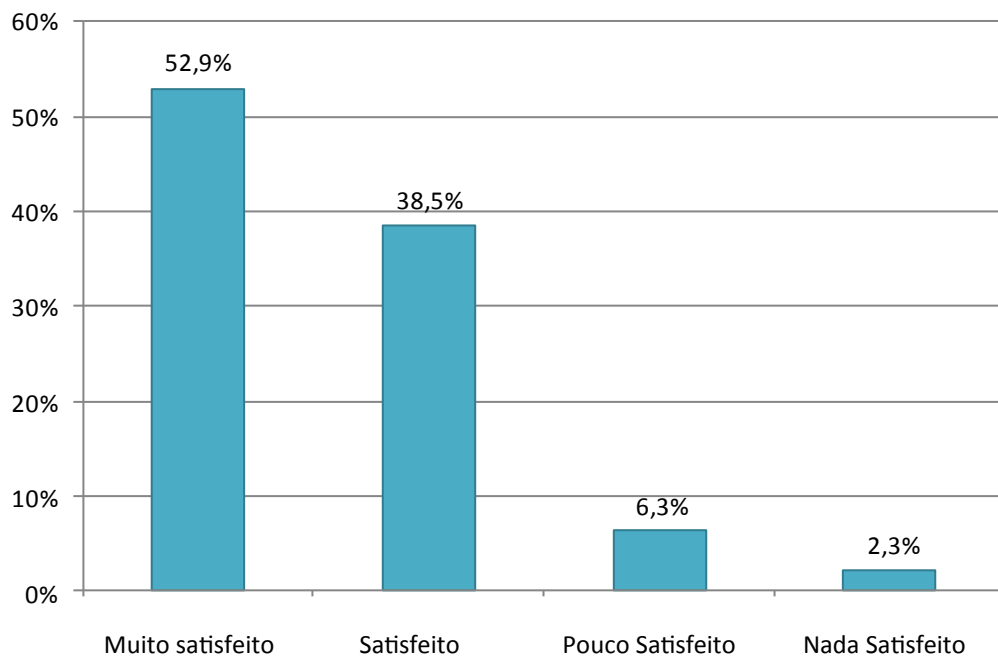
(22,5%) Projectos de investigação

Profissionais (13,8%)

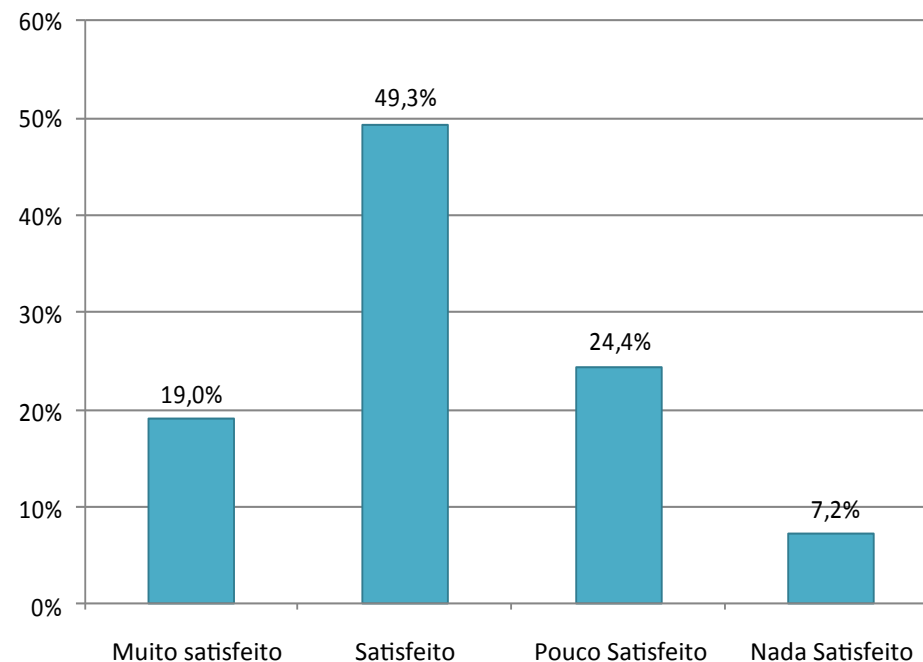
(15,5%) Profissionais/Conferências



## Formação Teórica



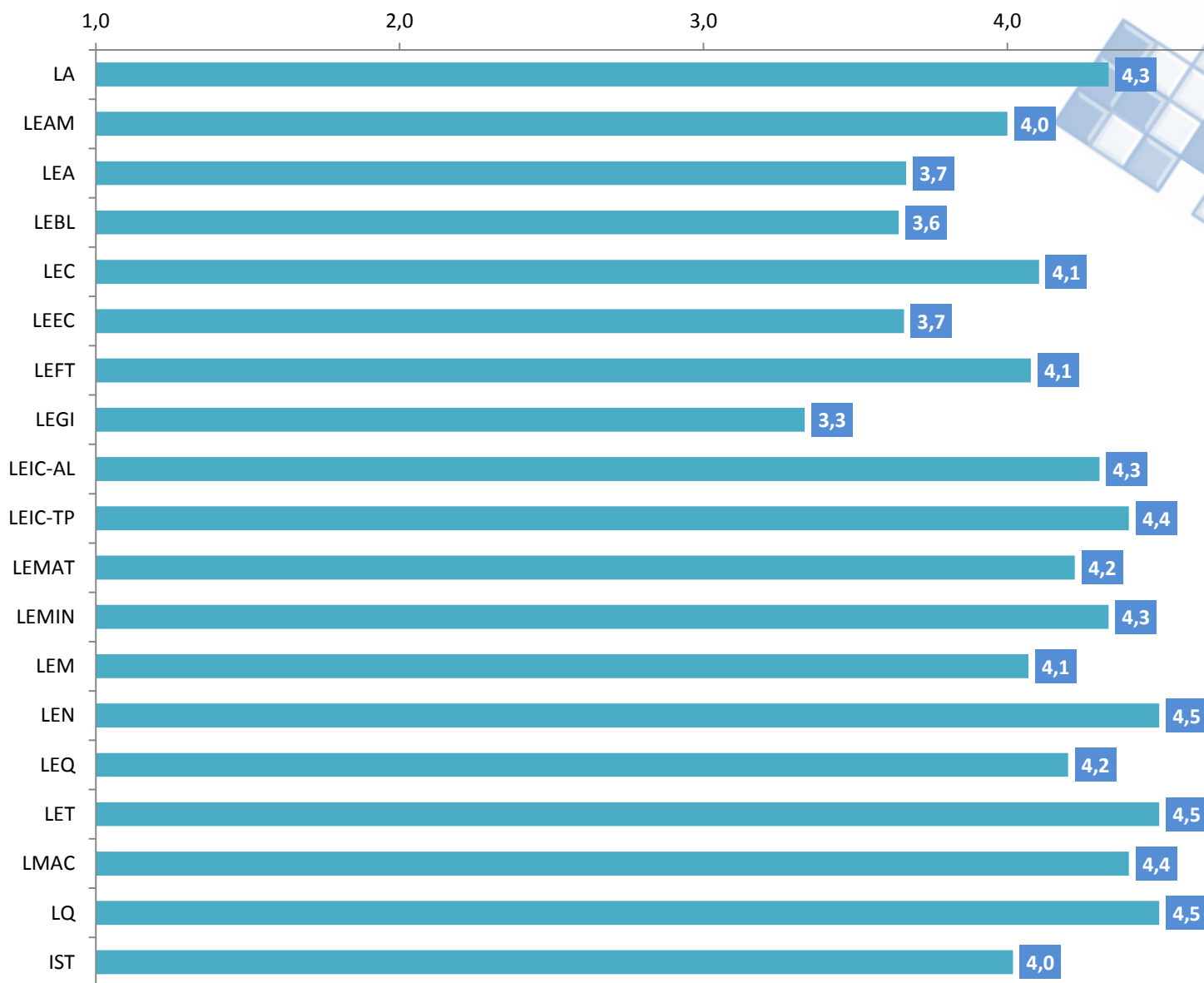
## Formação Prática



De um modo geral, os diplomados do IST apresentam elevadas percentagens de satisfação com a formação teórica. Cerca de **90%** estão satisfeitos ou muito satisfeitos com este tipo de formação. Relativamente à formação prática, os níveis de satisfação são mais reduzidos, mas apresentam resultados francamente positivos, com cerca de **68%** dos diplomados a manifestarem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua formação prática.

### 3. PAPEL DO IST | 3.3 Adequação da formação à função — 5 anos de experiência profissional

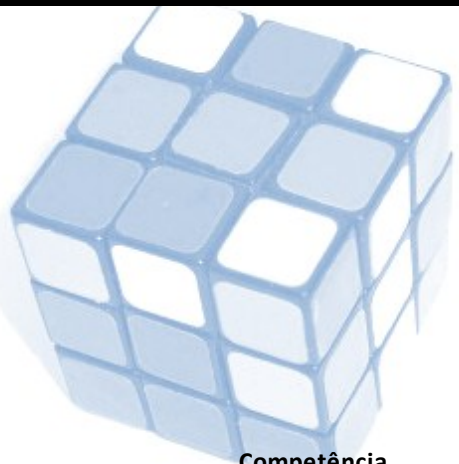
Nível Médio de Adequação da formação às funções actuais (1-Nada Adequado;5-Totalmente Adequado)



Com 5 anos de inserção profissional, os diplomados estão em condição de ter uma percepção objectiva sobre a adequação da formação que obtiveram às funções que desempenham. Em todos os cursos os resultados são positivos, variando entre os diplomados em Engenharia e Gestão Industrial que apresentam a média mais baixa (3,3) e os diplomados em Engenharia Naval, Engenharia do Território e Química que apresentam a média mais elevada (4,5). Em termos gerais, a adequação média é 4, um valor apreciável face aos 5 anos de experiência profissional.



### 3. PAPEL DO IST | 3.4 Competências adquiridas — 1 ano de experiência profissional



Nível médio de concordância face ao contributo do IST para o desenvolvimento de competências extra-curriculares (1- Discordo Totalmente; 5-Concordo Totalmente):

LEGENDA:



Competência	MA	MEAer	MEAmbi	MEBiol	MEBiom	MEC	MEE	MEEC	MEFT	MEGI	MEGM	MEIC-A	MEIC-T	MEMat	MEMec	MEQ	MERC	MET	MMA	MQ	IST	
Criatividade	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↑	↗	↑	↗	↑	↑	↑	↗	3,6
Capacidade Empreendedora	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↑	↑	↗	3,6
Capacidade de Negociação/Argumentação	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↑	↘	↑	↗	↑	↑	↑	↗	3,5
Liderança	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↑	↘	↑	↗	↗	↗	↗	↗	3,5
Comunicação Oral	↑	↘	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↑	↘	↑	↗	↑	↑	↑	↗	3,5
Gestão de Pessoas/Equipas	↑	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↘	↗	↗	↑	↗	↗	↗	3,5
Polivalência/Flexibilidade de funções	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↗	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	4,5
Expressão escrita (ex: Dossiers/Relatórios)	↗	↗	↗	↑	↑	↗	↑	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↑	↗	↑	↗	↑	↑	↑	↗	3,8
Utilização de ferramentas informáticas	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↗	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	4,5
Gestão de projectos	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↑	↑	↗	↗	↑	↗	↑	↗	↑	↗	↑	↗	3,7
Análise financeira	↘	↘	↗	↘	↘	↗	↘	↘	↘	↑	↗	↘	↘	↑	↘	↗	↓	↑	↘	↑	↘	2,7

A **Polivalência/Flexibilidade de funções** e **Utilização de ferramentas informáticas** são as competências que os diplomados mais destacam em termos de contributo do IST para o desenvolvimento das mesmas. Ambas as competências tiveram um valor médio de concordância superior a 4 em quase todos os cursos. As competências ao nível da análise financeira foram as únicas a ser alvo da alguma discordância dos diplomados em termos de contributo do IST, mas refira-se que em 4 cursos esta competência teve um nível médio de concordância acima de 4 (Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia dos Materiais, Engenharia do Território e Química). Exceptuando análise financeira, todas as competências tiveram resultados positivos indiciando que os diplomados concordam em geral que o IST contribui para o desenvolvimento destas competências transversais.



### 3. PAPEL DO IST | 3.5 Competências adquiridas — 5 anos de experiência profissional



Nível Médio de concordância face ao contributo do IST para o desenvolvimento de competências extra-curriculares (1- Discordo Totalmente; 5-Concordo Totalmente):

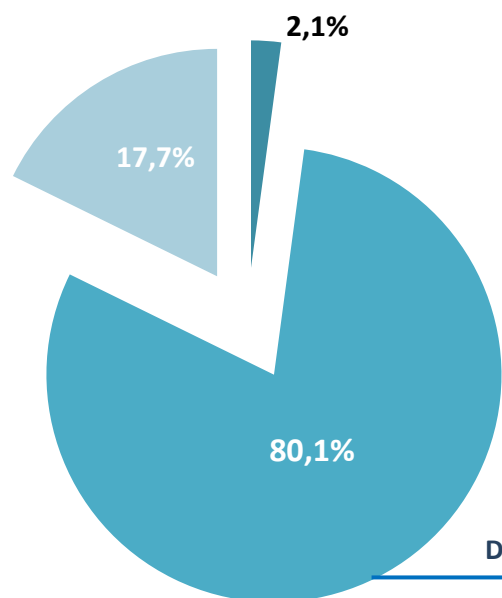
LEGENDA:



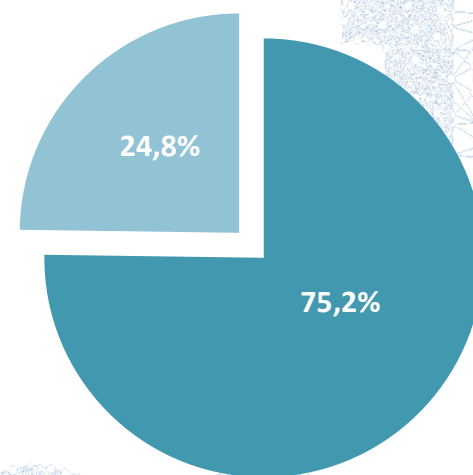
Competência	LA	LEAM	LEA	LEBL	LEC	LEEC	LEFT	LEGI	LEIC-A	LEIC-T	LEMAT	LEMEN	LEM	LEN	LEQ	LET	LMAC	LQ	IST	
Criatividade	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	3,5
Capacidade empreendedora	↗	↗	↘	↘	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↑	↘	↘	↗	3,1
Capacidade de negociação/argumentação	↗	↗	↘	↘	↘	↗	↘	↗	↗	↗	↘	↑	↗	↘	↗	↑	↗	↗	↗	3,2
Liderança	↗	↗	↘	↘	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	3,3
Comunicação oral	↑	↗	↘	↗	↗	↘	↗	↗	↘	↗	↗	↑	↗	↓	↑	↑	↑	↑	↗	3,3
Gestão de pessoas/equipas	↗	↗	↘	↘	↗	↘	↘	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↘	↗	↑	↗	↘	↗	3,1
Polivalência/Flexibilidade de funções	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	4,5
Expressão escrita (ex: Dossiers/Relatórios)	↑	↑	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↑	↑	↑	↗	↑	↑	↑	↗	↑	↗	3,8
Utilização de ferramentas informáticas	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↗	↗	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	4,3
Gestão de projectos	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↓	↗	↗	↗	↗	↗	3,4
Análise financeira	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↘	↘	↗	↘	↓	↗	↓	↘	↘	↘	2,6

Em termos médios os resultados ao nível do IST são positivos sendo a Análise Financeira a única competência para a qual os diplomados consideram que o IST menos contribuiu. De qualquer modo, em alguns cursos como Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia Química e Engenharia de Minas, os diplomados consideram que o IST teve algum contributo no desenvolvimento da capacidade de análise financeira. As duas competências a destacar são, de novo, a **Polivalência/Flexibilidade de funções**, com um nível médio superior a 4 em todos os cursos e a **Utilização de ferramentas informáticas**, onde apenas 2 cursos (Engenharia de Minas e Engenharia de Materiais) têm um nível médio inferior a 4, mas ainda assim com resultados positivos. A Expressão escrita aparece com níveis de concordância positivos em todos os cursos sendo uma competência que os diplomados consideram que o IST contribuiu para desenvolver as suas capacidades.

## Recomendação do IST :



A maioria dos diplomados (80,1%) recomendaria o IST a um potencial candidato ao ensino superior.



Dos diplomados que recomendam o IST a um potencial candidato ao ensino superior, a maioria (75,2%) fá-lo-ia no seu próprio curso. Por outro lado, 24,8% recomendaria outro curso

Diplomados que recomendam o IST: No seu curso ou noutro?

■ Próprio Curso ■ Outro Curso

■ Não ■ Sim ■ Talvez

## Razões referidas para a recomendação do IST

*“Qualidade do ensino.”*

*“Prestígio e facilidade na hora de ser aceite num emprego”*

*“Tem boas saídas. Fácil encontrar emprego e boa progressão. Desafiante. Interessante.”*

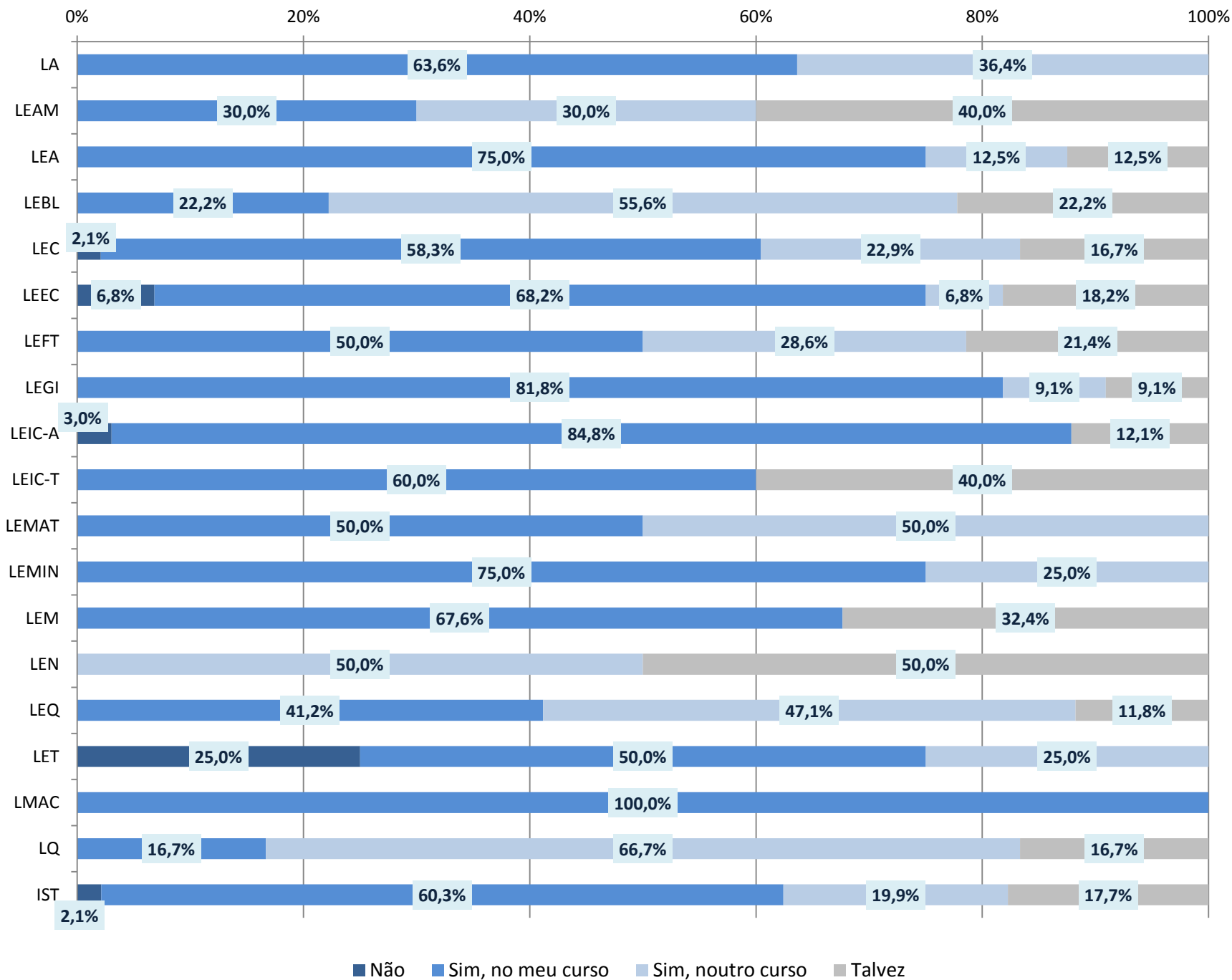
*“Elevada diversidade de temáticas estudadas.”*

*“Instituto de excelência académica”*

*“Reconhecimento da qualidade do IST pelo mercado de trabalho.”*

*“Elevado nível de exigência do IST faz-nos exigir mais de nós próprios e a enfrentar com sucesso os desafios profissionais.”*

### 3. PAPEL DO IST | 3.7 Recomendação do IST por curso — 5 anos de experiência profissional



A tendência para a recomendação do IST verifica-se quando se analisa cada curso. Apenas 3 cursos têm uma percentagem (sempre minoritária) de diplomados que não recomendariam o IST. O Caso mais acentuado (Engenharia do Território) é atenuado pelo facto deste curso ter sido extinto, tendo essa razão sido apontada como motivo para a não recomendação do curso. Os cursos de Engenharia Informática e de Computadores de Alameda e Matemática Aplicada à Computação apresentam as percentagens mais elevadas de diplomados que recomendam tanto o IST como o seu próprio curso.

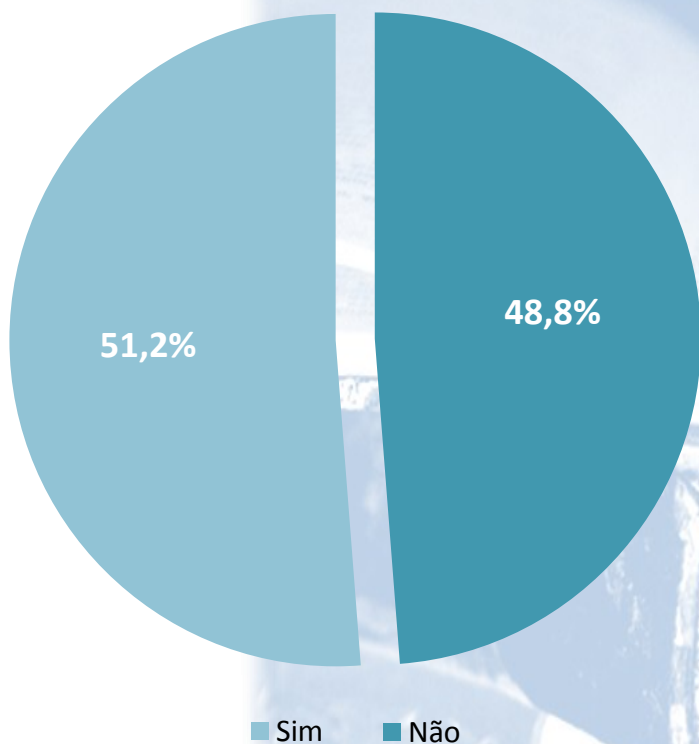
Cerca de metade (**51,2%**) dos diplomados com 5 anos de experiência profissional frequentam ou frequentaram algum tipo de formação acadêmica após a conclusão do curso

O 3º ciclo é o grau de ensino mais presente; do total de diplomados que frequentam ou frequentou formação acadêmica pós-graduada, **36,3%** optaram por este tipo de formação.

## 4. REFORÇAR COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS APÓS FINALIZAR O CURSO

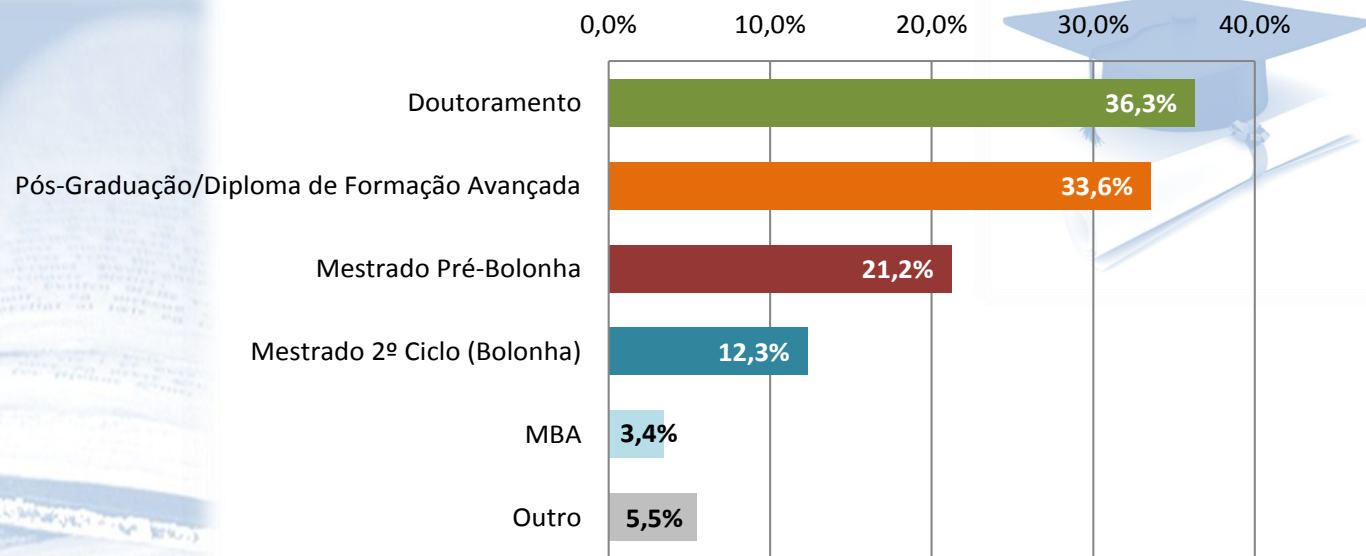
# 4. PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS | 4.1 Prosseguimento de Estudos - 5 anos de inserção profissional

### Frequência de Estudos Pós-Graduados:



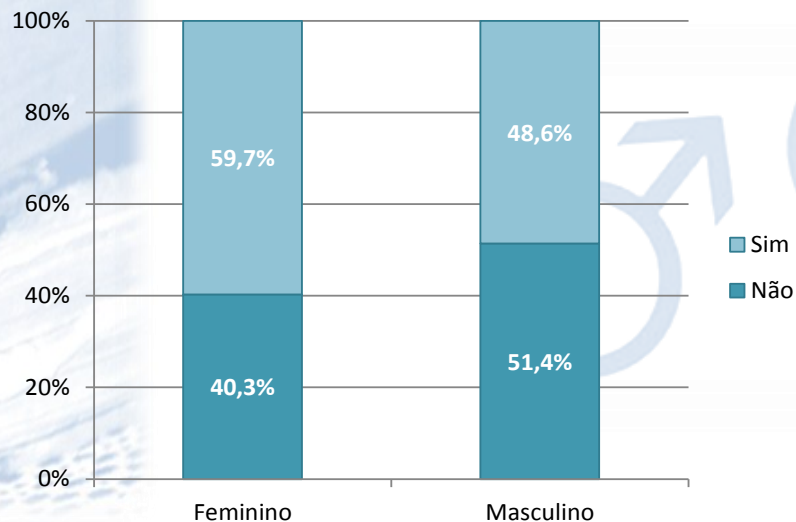
Cerca de metade dos diplomados (**51,2%**) frequenta ou já frequentou um ciclo de estudos após ter concluído o curso. Verifica-se, portanto, que uma percentagem significativa dos diplomados procura manter-se atualizado relativamente aos conhecimentos e procura aprofundar as suas competências.

### Tipo de ciclo de estudos face ao total de diplomados com/em formação pós-graduada:



Relativamente aos diplomados que responderam ter frequentado ou estar a frequentar formação pós-graduada, o ciclo de estudos com maior peso é o Doutoramento (**36,3%**) seguido de perto pela Pós-Graduação/Diploma de Formação Avançada (**33,6%**)

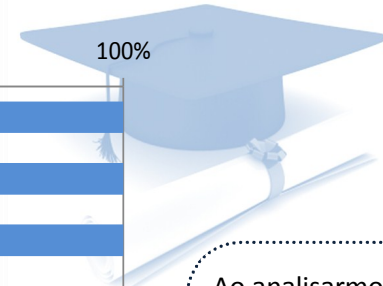
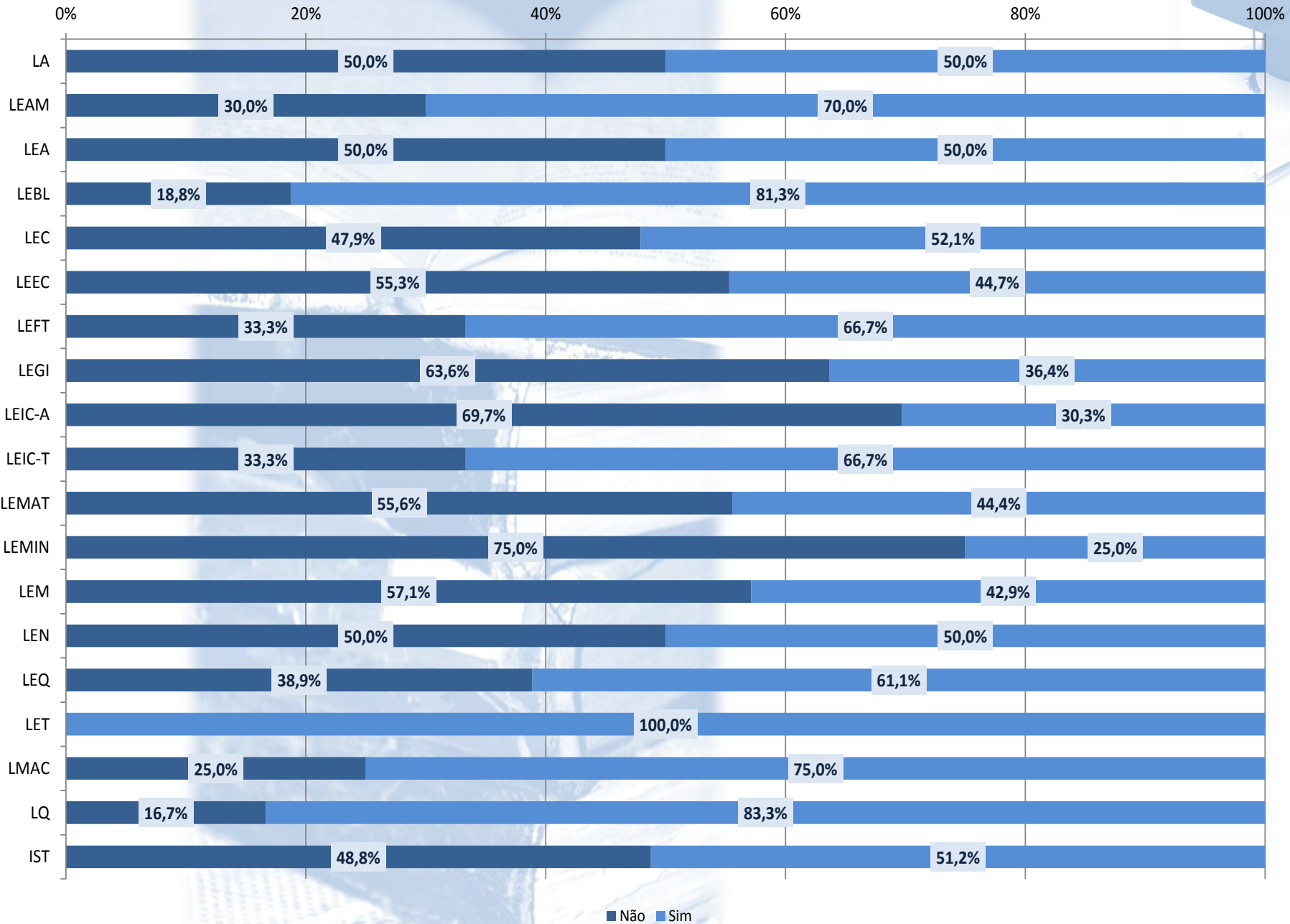
### Frequência de Estudos Pós-Graduados, por género:



Verifica-se que são as mulheres quem mais opta por prosseguir estudos: **59,7%** face a **48,6%** no caso dos homens



# 4. PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS | 4.2 Prosseguimento de Estudos - 5 anos de inserção profissional



Ao analisarmos a frequência do prosseguimento de estudos por curso reparamos que à exceção de Engenharia do Território, os restantes têm uma percentagem significativa de estudantes que optaram por alargar a sua formação académica sendo Química a área onde esta é menos expressiva (16,7%) e Engenharia de Minas aquela onde existe a maior percentagem de alunos que frequentaram ou estão a frequentar formação pós-graduada (75%)

## Doutoramento/DEA

**74%** dos diplomados que realizaram ou estão a realizar Doutoramento/DEA optaram por realizar a sua formação em Portugal. Do total de diplomados que continuam a estudar em Portugal a sua larga maioria optou pelo IST (**83,8%**)

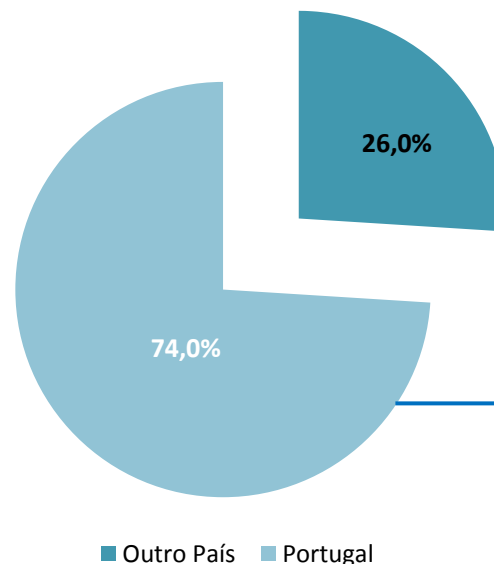
### Outras Instituições

#### NACIONAIS:

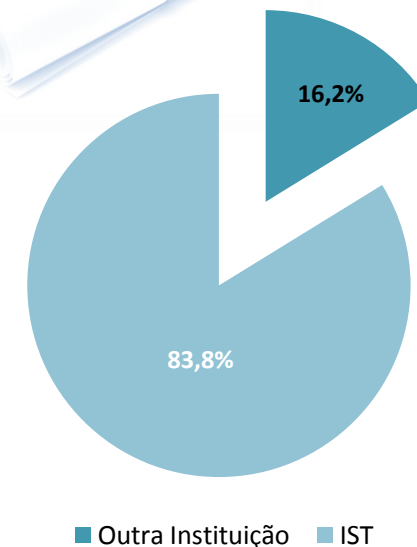
#### INTERNACIONAIS:

Universidade Nova de Lisboa (3)	(2) Cambridge University
Universidade de Lisboa (1)	(2) Delft University of Technology
MIT Portugal (1)	(1) University of Victoria
Universidade do Algarve (1)	(1) Friedrich Schiller University
	(1) Université de Poitiers
	(1) Newcastle University
	(1) Oxford University
	(1) Université Claude Bernard
	(1) Colorado School of Mines

País de frequência :



Instituição em Portugal



## MBA

Em virtude do IST não ter disponível este grau, os mesmos foram realizados noutras instituições.

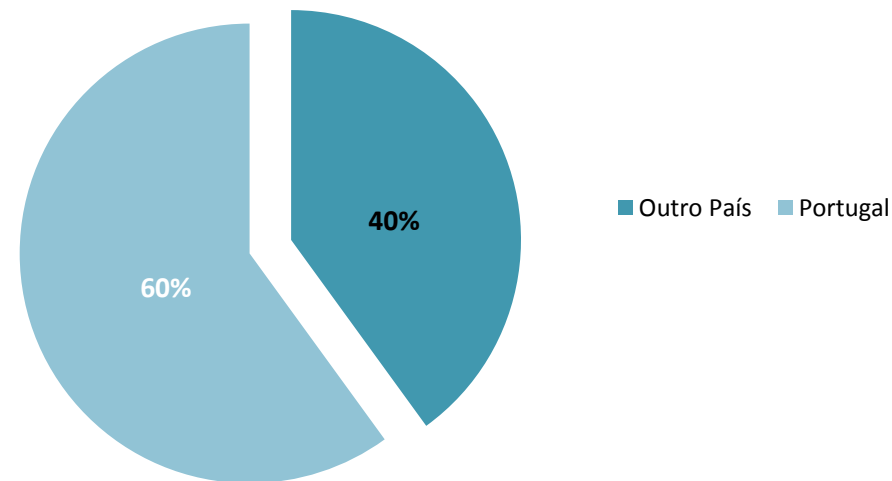
### Instituições

#### NACIONAIS:

#### INTERNACIONAIS:

Un.Nova/Un.Católica/MIT (3)	(1) Instituto Empresa, IE
	(1) INSEAD

País de frequência do MBA





# 4. PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS | 4.4 Mestrado—2º Ciclo Bolonha / Pré-Bolonha

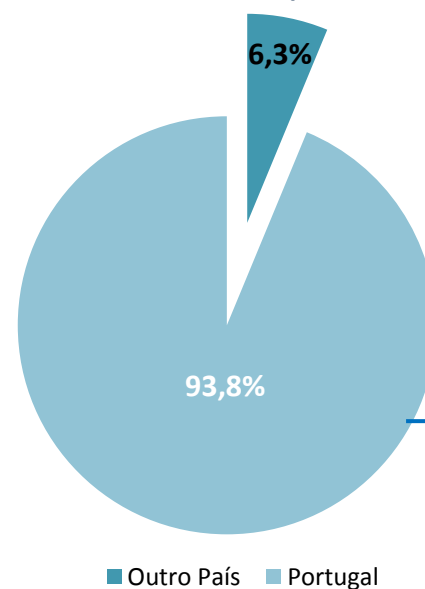
## 2º Ciclo Bolonha

Face ao 3º Ciclo e aos mestrados pré-Bolonha, o Mestrado de Bolonha apresenta uma percentagem de internacionalização notoriamente inferior com apenas **um** diplomado a optar por realizar este grau noutro País.

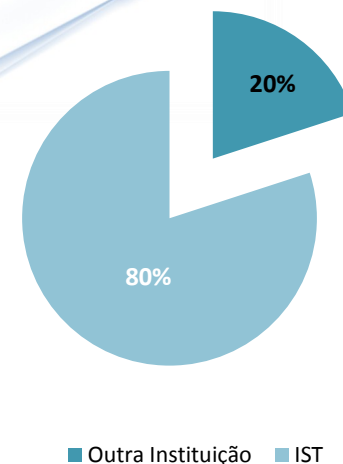
### Outras Instituições

<u>NACIONAIS:</u>	<u>INTERNACIONAIS:</u>
ISCTE (1)	(1) Université Paris-Diderot
ISEG (1)	
ISEL (1)	

País de frequência



Instituição em Portugal



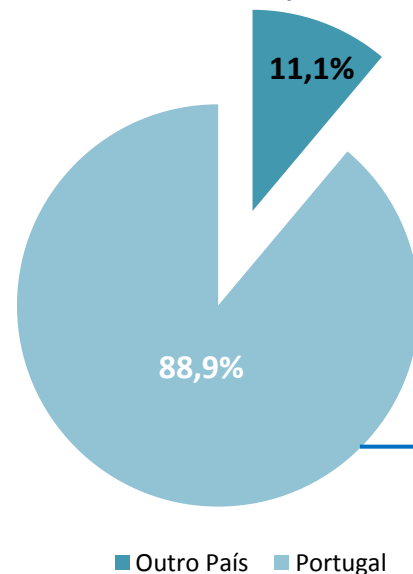
## Pré Bolonha

Dos diplomados que frequentaram Mestrado (pré-Bolonha), **88,9%** fizeram-no em Portugal. Relativamente à formação de terceiro ciclo nota-se um decréscimo na percentagem de estudantes noutro País (**11,1%** Vs. **26,0%**). Relativamente aos que optaram por prosseguir estudos em Portugal, **83,3%** fizeram-no no IST.

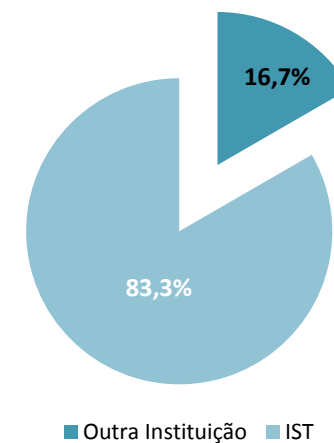
### Outras Instituições

<u>NACIONAIS:</u>	<u>INTERNACIONAIS:</u>
ISCTE (2)	(1) Chalmers University of Technology
ISEG (1)	(1) Cambridge University
	(1) University of Victoria

País de frequência



Instituição em Portugal



# 4. PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS | 4.5 DFA (Diploma de Formação Avançada)

Em unísono com os outros ciclos de estudo, a maioria dos diplomados que optaram por um DFA optaram por fazê-lo em Portugal (**81%**). Refira-se ainda que em termos de opção pelo IST, este é o grau com maior peso, **29,4%** dos diplomados optaram pela sua instituição de formação para aprofundar / especializar os seus conhecimentos

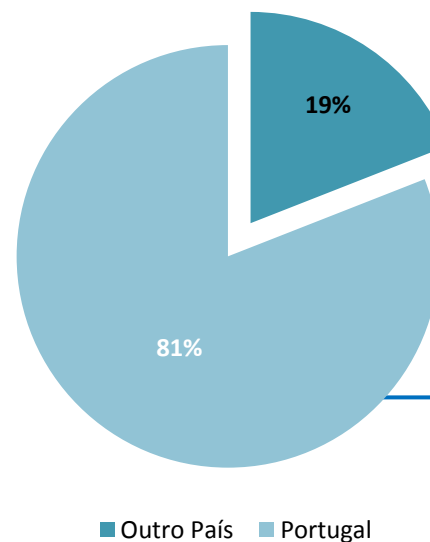
## Outras Instituições

### NACIONAIS:

### INTERNACIONAIS:

Instituto da Soldadura e da Qualidade (6)	(2) Technische Universität Wien
ISEG (6)	(1) Cambridge University
Universidade Nova de Lisboa (3)	(1) Universitat Ramon Llull
Universidade Católica (3)	(1) Siemens Academy
Universidade de Aveiro (1)	(1) Project Management Institute
Consórcio ENGIQ (1)	(1) EAE—Online Business School
Instituto Politécnico de Leiria (1)	(1) CFA Institute
Inst. Sup. de Ciências da Saúde Egas Moniz (1)	
Inst. Sup. de Engenharia de Coimbra (1)	
MIT Portugal (1)	

País de frequência do DFA:



Instituição em Portugal

